



PRESIDENTE DA CÂMARA DE TAVIRA EM ENTREVISTA EXCLUSIVA

Zona ribeirinha, habitação e apoio social são prioridades

Ana Paula Martins discorre sobre as últimas eleições autárquicas e fala dos projetos para os próximos quatro anos. A habitação, os planos para a Ilha de Tavira, as igrejas de porta fechada e os assuntos polémicos do CEAT e dos painéis fotovoltaicos no Cerro do Leiria foram alguns dos temas abordados

P 12 e 13



PEDIATRIA DE FARO

Enfermeiros pedem escusa de responsabilidades

P 24

BANCO ALIMENTAR DO ALGARVE

Há 15 anos a lutar contra a fome na região

P 5

Comando Regional da Proteção Civil anuncia novos projetos

P 3

Produtores de sal artesanal apelam à atribuição de selo biológico

P 4

Baixo Guadiana procura novas ideias de negócio

P 6

Andaluzia pressiona Madrid para ligar ferroviária até ao Algarve

P 7

Região mostra solidariedade com a Ucrânia em guerra

P 10

PUB

Apoie o JORNAL do ALGARVE COM UMA ASSINATURA EXTRA

O SEU CONTRIBUTO FAZ A DIFERENÇA
PAGUE JÁ A SUA ASSINATURA

Dados para transferências (mencionando o nº ou nome de assinante):

CAIXA GERAL DEPÓSITOS PT 50 0035 0909 0001 6155 3303 4
CRÉDITO AGRÍCOLA PT 50 0045 7043 4000 6213 1353 7

Para mais fácil identificação da transferência, solicitamos envio comprovativo de pagamento para: ja.assinantes@gmail.com



veja como ganhar no interior



SMS
Carlos Albino

940
carlos-albino@sapo.pt

Cantata da paz

Volta a atualidade o poema de Sophia de Mello Breyner Andresen, escrito para uma vigília na Capela do Rato, em Lisboa, contra a guerra colonial e a favor da liberdade, poema que Francisco Fanhais musicou e interpretou em 1970, dando voz à revolta, apelando à dignidade humana e ao humanismo. Esse poema intitulado Cantata da Paz está na memória de muitos, e nestes dias trágicos que vivemos, pode e deve até ser o hino de quem resista, venha ou parta por bem. É assim:

Vemos, ouvimos e lemos
Não podemos ignorar
Vemos, ouvimos e lemos
Não podemos ignorar

Vemos, ouvimos e lemos
Relatórios da fome
O caminho da injustiça
A linguagem do terror

A bomba de Hiroshima
Vergonha de nós todos
Reduziu a cinzas
A carne das crianças

D'África e Vietname
Sobe a lamentação
Dos povos destruídos
Dos povos destroçados

Nada pode apagar
O concerto dos gritos
O nosso tempo é
Pecado organizado.

Em algum dia mais trágico ainda, oxalá algum sobrevivente não tenha de substituir Hiroshima por Kiev.

Flagrante falta: Falta de uma Comissão Coordenadora da Generosidade do Algarve que ocupe o lugar dos presidentes da câmara televisiva.

[AVARIAS]



Fernando Proença

Limpar armas

“Em tempo de guerra não se limpam armas”, é uma expressão ou provérbio (riscar o que não interessa) que está – literalmente – na moda, agora com a invasão da Ucrânia pela Rússia. Há quem lhe chame isso, das armas e da limpeza e há quem diga que o caso pode configurar, no futuro, uma questão de hipocrisia. Por exemplo Zelensky que é agora a coqueluche, o ursinho fofo de peluche do mundo ocidental, não o foi assim, pelo menos até Fevereiro de dois mil e vinte um, altura em que o seu governo encerrou canais de televisão que, supostamente, faziam a apologia dos russos. Parece que a coisa foi tão feia que a União Europeia entrou em cena para ver se acalmava as coisas. Isto aconteceu, mas nem tudo se equivalet: uma coisa são os oligarcas russos, o exército e o presidente russo e a respectiva invasão russa e outra os ucranianos, a mini – democracia e os mini-oligarcas ucranianos, que os há. Será caso para dizer que os ucranianos não são uns santos, mas não invadiram a Rússia, tentam recuperar a Crimeia roubada pelos maus vizinhos do Leste e ainda por cima sofrem uma infame invasão, ponto final, o seu a seu dono. Mas como já aconteceu muitas vezes, com russos, americanos (modernamente no Afeganistão com o fornecimento de armas aos talibã que combateram os russos, que mais tarde se virariam contra quem os sustentou; um clássico, só para vos dar um exemplo) e o mais que os meus amigos se lembrarem esta é uma questão com barbas, mas, aparentemente inevitável: os inimigos dos meus inimigos são meus amigos, até que um dia, fortalecidos por mim, passem a ser meus inimigos. É o que um dia se poderá passar com a União Europeia e o seu novo amor, embora eu não veja forma de fazer, hoje, as coisas de forma diferente: a tal questão da guerra e da limpeza das armas.

Depois existem os jornalistas, imunes a estes devaneios e interesses mas sempre santos e portadores da verdade. Outro dia José Rodrigues dos Santos, interpelado pela colega de Lisboa, sobre a situação em que estudantes com passaporte português foram vítimas de racismo por parte da polícia da fronteira (dando de barato que as coisas se terão passado mesmo assim), sendo postos a andar no lugar para o final da bicha na fronteira com a Polónia. Pois José Rodrigues dos Santos impante, lá na cidade onde está como repórter, respondeu muito simplesmente “as coisas não se terão passado assim”. Ora aqui está o grande jornalista / escritor Santos a fazer das dele: na dúvida, não teve sequer um leve esgar, nem deu uma simples oportunidade ao racismo ucraniano. Ou seja, terá pensado Santos, neste momento não se limpam armas. Na dúvida, o jornalista que habita dentro do escritor (ou vice-versa) Rodrigues, fez exactamente o que um jornalista não deve: não tenho dúvidas e nunca me engano. Os bons espíritos reencontram-se, que alguém, antes dele, já assim o pensou e disse.

CRÓNICA DE FARO

Na morte de Fernando Barata

Foi sem dúvida, para além do «Senhor Turismo», um dos mais íclicos Presidente Directivos da História de quase 112 do Sporting Clube Farense.

Fernando Bucho Laranjeira Barata, nascido em Ponte de Sor (4 de Agosto de 1937) faleceu na sua Albufeira, que tanto amava e a quem prestou tantos e tão relevantes serviços, no dia 4 de Março do corrente ano. Foi o final de uma vida em que se fez (poucas vezes a expressão foi tão verídica como neste caso) «a si próprio». Emigrou, como tantos milhões de portugueses, neste caso para a Suíça, donde regressou, num dia que ele próprio o narrava com todo o realismo dramático que tal assumiu. No velho «volksvagen», que parou junto ao Quartel dos Bombeiros Voluntários, frente á doca de Faro, vinha a esposa e cidade suíça D. Erika e também «já encomendada» a que seria a continuadora da acção de Fernando Barata e prestigiada empresária D. Mónica. Depois foi, na justificada crença que ele tinha no turismo algarvio, o arregaçar das mangas e o lutar até à construção deste «império» que se estendeu do Algarve por Lisboa, Londres e Bolama (Guiné - Bissau).

Foi na década de 80 do século passado que o meu sempre lembrado amigo Fernando foi «convidado» por um grupo de farense dos autênticos (Brito Figueira,

Pereira (Pigalle), Chaby, Neto (Águas do Vimeiro), Mariano e mais uns tantos para assumir a presidência do mais representativo clube de Faro. Por duas vezes levou o Clube á Divisão Maior, ganhou um título de campeão da II Divisão (o que não sucedia desde 1939/40 com o «célebre» «Oitavo Exército») e agitou, no sentido positivo as «águas mornas» que se viviam. O plantel de jogadores, as infraestruturas de apoio, o clube - empresa, o bingo tido «pelo melhor do País», a inauguração do pavilhão - sede, todo um Farense novo, que era respeitado e considerado por toda a parte.

Ao deixar o Clube, que o foi de uma forma menos agradecida e justa, como todas as razões o justificavam, foi ainda Presidente (1998 e 2000) do Imortal de Albufeira, terra onde na seu Forte de São João, após pertinente enfermidade, nos deixou.

Morreu Fernando Barata! Faro está justificadamente de luto, um luto que a todos no toca, porque ele foi para além de tudo o mais «um verdadeiro farense que não nasceu em Faro».

Nota: O autor não escreveu o artigo ao abrigo do novo acordo ortográfico



João Leal

JORNAL do ALGARVE

Medalha de Mérito Turístico - Grau Ouro

VIPRENSA

Sociedade Editora do Algarve, Lda.

Pessoa Colectiva n.º 501 441 352

Capital Social: 60.000,00 Euros

Maria Luísa A. Travassos: 50%

Herdeiros de Fernando Reis: 50%

Registo ICS n.º 100969

Administração

Maria Luísa Aleixo Travassos

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE IMPRENSA



Direção

Luísa Travassos

Redação

Gonçalo Dourado

Joana Pinheiro Rodrigues

João Prudêncio

José Cruz

Lúcia Palma

Luísa Travassos

Neto Gomes

jornaldealgarve@gmail.com

ESTATUTO EDITORIAL em

www.jornaldealgarve.pt

Colunistas

Ana Simões

Carlos Albino

Carlos Luís Figueira

Eurico Gomes

Fernando Pinto

Fernando Proença

Humberto Gomes

João Leal

Jorge Gravanita

Rogério Silva

Susana Travassos

Vasco Barbosa Prudêncio

Vitor Cardoso

Colaboradores

Almerinda Romeira, Ana Oliveira, Ana Viegas, Ângelo Cruz, António Manuel, António Montes, António Sustelo (Bélgica), Arnaldo Casimiro Anica, Caldeira Romão, Carlos Alberto, Carmo Costa, Domingos Francisco, Eduardo Geraldo, Eduardo Palma, Emiliano Ramos, Fernando Cabrita, Fernando Graça, Hélder Bernardo, Hélder Carrasqueira, Horácio Neves Bancelada, João Paulo Guerreiro, João Xavier, Jorge Costa, José António Pires, José Azevedo, José Manuel Livramento, José Mestre, José Saúde, Júlio Farinha, Luís Santos, Mendes Bota, Miguel Duarte, Miguel Jorge, Rita Pina, Rogério Bastos, Rui Marques, Silva Lucas, Teresa Cristina, Teodomiro Neto.

Paginação Eletrónica

Lúcia Palma, Ana Reis

Publicidade e Marketing

Filomena Reis, Helena Reis

filomena.jornaldealgarve@gmail.com

Dep. Assinantes

ja.assinantes@gmail.com

Sede, Publicidade, Redação, Administração

Rua Jornal do Algarve, 46

8900 Vila Real de Santo António

Telefs. 281 511 955 / 56 / 57

Telefax: 281 511 958

jornaldealgarve@gmail.com

Delegação de Faro

jornaldealgarve@gmail.com

Delegação de Portimão:

Tel. 914 462 325

ja.portimao@gmail.com

Impressão:

DISTASA

Distribuciones Aliadas, S.A.

Pol.Ind.La Isla, parcela 53,

41700 Dos Hermanas (Sevilha)

Distribuição:

Pedaços de Mar, Lda

Urb. Horta do Vinagre, Lote 2

8950 Castro Marim

Propriedade:

Viprensa Sociedade

Editora do Algarve, Lda.

Rua Jornal do Algarve, 46

8900 Vila Real Santo António

Depósito Legal n.º 9578-85

ISSN 0870-6433

Tiragem média semanal do último mês:

8 500 exemplares

VAI ANDANDO QUE ESTOU CHEGANDO



Carlos Luís Figueira

Existe uma expressão nossa que serve de instrumento para alertar para factores de corrupção do poder político face a interesses privados, dos quais resultam sempre prejuízo do bem público, urbanístico, ambiental, patrimonial. O tal propósito identificamo-lo como “não haver almoços grátis”. A ganância suprema faz parte do comportamento humano dos que defendem, como valor absoluto, a ascensão ao poder e à máxima riqueza.

Na mesma linha podemos classificar a inexistência de guerras assépticas nas quais mortes e feridos passam para a insignificância. Mas a vida já nos demonstrou que não é esse o cenário. A invasão pela Rússia da Ucrânia já nos demonstrou que para além do número de mortes e feridos dos dois lados da contenda entre eles há crianças, jovens, adultos, idosos, na mesma eventual proporção que aumenta o número de refugiados deixando para trás vidas, famílias, bens de toda a vida. Afinal, como sempre, os menos protegidos da sociedade.

O conflito actual no qual se enfrentam, dos dois lados, interesses imperialistas, sobretudo entre Rússia e EUA/Nato, já que a Europa no seu conjunto se tem manifestado por uma discreta presença, não pode ser julgado e sobretudo contestado somente à luz da moral pública. Ou seja, sendo extremamente útil todas as manifestações de condenação da guerra, o foco principal tem de estar centrado na exigência de negociações que conduzam à Paz. É justo que se coloque, na revisão da matéria, a questão dos responsáveis pelas mais recentes invasões de outros Países, sem qualquer mandato para tal, a não ser a protecção de interesses gananciosos para obterem vantagens no acesso a matérias primas, ou na frutuosa venda de armas. No presente momento, seja qual for o desfecho desta contenda, a Ucrânia, como País independente que desejamos continue, levará décadas para se recompor dos despojos da guerra que lhe foi imposta e da qual seguramente já se projectam interesses e influências, juntos do poder que vier a ser exercido, sobre a quem caberá obter os ganhos da destruição.

Já deu para perceber que o conflito presente só pode ser resolvido entre a Rússia e os EUA/Nato, num plano de negociação que pelo lado russo assenta no reconhecimento por parte da Ucrânia da autonomia das Repúblicas de Donetsk e Luhansk e a inscrição na Constituição da rejeição da entrada do País em qualquer Bloco militar, criando assim uma zona de desmilitarização em toda a fronteira com a Rússia. Seja como for o importante é que continua a haver espaço para negociar.

Para fazermos uma pausa no enfado que já provocam as notícias da guerra, resolvemos passar um fim de semana longe deste cenário. Fomos ao encontro de uma Andaluzia de “Sol e Água”, a chamada “Costa do Sol”, uma das mais importantes zonas turísticas do País, aproveitando facilidades várias: na redução dos transportes entre ilhas e continente somados, por motivos familiares, na redução do preço do alojamento, o que nos permitiu uma boa solução na economia de custos. Ficamos em Málaga, cidade de mais de meio milhão de habitantes, tomada pelos Reis Católicos em finais do Século XI, cinco antes da conquista de Granada.

Dotada de um amplo e limpo, organizado centro histórico, encimado pela Alcazava Malaguenha, muralha deixada pelos Romanos, à qual se soma um anfiteatro de expressão relevante. Surpresa grande constituiu o assinalável empenho na valorização cultural da cidade que vai para além do tratamento de um vasto centro histórico, no qual podemos visitar o Museu Picasso numa exposição que marca a evolução estética do autor, em momentos inseparáveis da relação que ao longo dos tempos teve com várias das mulheres que fizeram parte da sua vida afectiva.

Mas, para além deste museu que só por si vale uma viagem a Málaga, no centro histórico existe o Teatro e Museu Cervantes, e uma Franchise do Thyssen, multinacional de compra e venda de arte, numa profusão de oferta que de forma harmoniosa nos ocupou o tempo, a que não faltou a gastronomia bem como, na despedida, um espectáculo de flamengo. Regressamos menos tensos, dando como óptima a ideia do interregno na avassaladora montanha de notícias sobre a guerra que de manhã à noite nos absorvem.

carlosluisfigueira@sapo.pt

07.03.2022



A reunião contou com a participação do presidente da autarquia de Loulé, Vítor Aleixo

DURANTE VISITA DA COMITIVA DA EURORREGIÃO

Comando Regional da Protecção Civil anuncia novos projetos

Durante a visita que decorreu em Loulé, foi divulgada a construção de dois Centros de Meios Aéreos em Cachopo e Monchique e uma melhoria na Unidade Local de Formação da Escola Nacional de Bombeiros em Castro Marim. O presidente da Andaluzia referiu que teve a oportunidade de "conhecer o quão bem se trabalha no Comando Regional de Emergência e Protecção Civil do Algarve"

Uma delegação liderada pelo presidente de Andaluzia (Espanha), Juan Manuel Moreno Bonilla e que contou com a participação dos presidentes das Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR) do Alentejo, António Ceia da Silva e do Algarve, José Apolinário, foram recebidos na passada quinta-feira pelo presidente da Câmara Municipal de Loulé, Vítor Aleixo e pelo Comandante Regional de Emergência e Protecção Civil do Algarve, Vítor Vaz Pinto, nas instalações do Comando Regional da Autoridade Nacional de Emergência e Protecção Civil.

A jornada iniciou-se com um briefing sobre a Rede Estratégica de Protecção Civil da região e logo de seguida, o presidente de Andaluzia visitou as áreas de gestão de emergências, nomeadamente a Sala de Operações e Comunicações, a Sala de Comando e Controlo e a Sala de Situação e Apoio à Decisão, onde foi possível explicar o conceito de operação do Dispositivo Especial de Combate a Incêndios Rurais (DECIR) em Portugal, bem como os mecanismos de resposta ao

abrigo do acordo bilateral com Espanha, que permite a intervenção imediata, sem formalismos, em ataques iniciais a ocorrências numa área territorial de 25 km para cada lado da fronteira luso-espanhola, em articulação direta com os serviços homólogos de Andaluzia.

A visita culminou com a passagem pela Base de Helicópteros em Serviço Permanente (BHSP), infraestrutura aeronáutica fundamental para a sustentação da operação de meios aéreos de emergência e protecção civil na região, e que, através do projeto CILIFO - Centro Ibérico de Investigação e Combate aos Incêndios Florestais, financiado pelo Programa de Cooperação Transfronteiriça Interreg VA Espanha - Portugal, inicia nas próximas semanas a obra de ampliação que permitirá alargar a operação para cinco aeronaves, em permanência (mais três do que na atual capacidade) e a instalação das capacidades de manutenção especializada.

Além da obra na BHSP de Loulé, que prevê um investimento de 2,9 milhões de euros, estão em fase de ad-

judicação, pelos respetivos municípios, os procedimentos para construção de dois Centros de Meios Aéreos (CMA), designadamente em Cachopo (Tavira) onde se prevê investir 2,5 milhões de euros e em Monchique quase dois milhões de euros, igualmente financiados em 75% por fundos comunitários.

Os Bombeiros do Algarve terão também uma melhoria significativa na Unidade Local de Formação (ULF) da Escola Nacional de Bombeiros em Castro Marim numa operação em adjudicação por quase 1,2 milhões de euros e que

vem fomentar a capacitação do principal Agente de Protecção Civil.

Para o futuro, o Comandante Regional partilhou os projetos propostos para o atual quadro de cooperação nesta Eurorregião que inclui a edificação de um Centro inovador de formação e treino para os atores do sistema de emergência e protecção civil e a revisão do estudo de risco sísmico e tsunami do Algarve com a atualização dos instrumentos de apoio ao planeamento e à resposta, como é o caso do simulador, bem como os sistemas de aviso à população.

PUB

rádio guadiana



Estamos na MEO RADIOS

Canal 502

Telefone 281 512 337 - Fax 281 512 338

www.radioguadiana.PT

Vila Real de Santo António

Quinta do Lago distinguida pela eficiência de distribuição da água

Segundo os resultados do relatório 2021 da Entidade Reguladora dos Serviços de Água e Resíduos (ERSAR), relativo ao ano de 2020, a Infraquinta - Empresa de Infraestruturas da Quinta do Lago -, lidera pelo sexto ano consecutivo, a nível nacional, o indicador de água não faturada com um rácio de 3,9%.

Este indicador, definido pela ERSAR pretende avaliar o nível de perdas económicas correspondentes à água que, apesar de ser captada, tratada, transportada, armazenada e distribuída, não chega a ser faturada aos utilizadores.

“Estes resultados demonstram o trabalho realizado pela Infraquinta, no âmbito da gestão eficiente do recurso água, só possível através da eficaz implementação do seu plano estratégico de responsabilidade ambiental, integrado na Estratégica Municipal de Adaptação às Alterações Climáticas (EMAAC) do município de Loulé, do qual este recurso é um dos eixos estratégicos”, refere a empresa.

As perdas de água constituem uma das principais fontes de ineficiência das entidades gestoras de abastecimento de água. Por isso, a Infraquinta “tem implementado ao longo dos anos uma série de processos e procedimentos que resultaram na liderança deste indicador”.



Salpas avistadas na costa algarvia, mas não representam perigo

As salpas são seres marinhos gelatinosos que não constituem perigo para os humanos. Geralmente confundidas com pequenas águas-vivas ou outras espécies venenosas, esta espécie não provoca queimaduras. Nas últimas semanas têm sido avistadas nas praias algarvias.

O grande motivo pelo qual não as deve matar pretende-se com a capacidade destes seres em absorver cerca de quatro mil toneladas de dióxido de carbono por dia (Co2).

No fundo, as salpas desempenham um papel fundamental de limpeza dos oceanos, contribuindo assim para a filtragem do ar que respiramos.

Estas “bolas gelatinosas” podem variar de milímetros até alguns centímetros de comprimento. O habitat natural destas criaturas invertebradas é o mar aberto, contudo, fatores meteorológicos podem trazê-las até à costa.

A capacidade de reprodução destes seres é uma das suas grandes particularidades, capazes de duplicar o seu número diversas vezes num dia.

PUB

Rádio Portimão
106.5 FM
www.radioportimao.pt

BARLAVENTO

Bacia com quantidade de água muito abaixo da média

A bacia do Barlavento, com 14,5%, mantinha-se no final de fevereiro com a menor quantidade de água armazenada em Portugal continental, segundo dados do Sistema Nacional de Informação de Recursos Hídricos (SNIRH).

As médias de armazenamento para o mês de fevereiro são na bacia do Barlavento de 75,8%.

Em janeiro e dezembro, a bacia do Barlavento já apresentava disponibilidades de água de 14,4% e 16,7%.

De acordo com os dados, no final de fevereiro estavam também com menor disponibilidade de água as bacias do Lima, Cávado (40,2%), Mira (41%), Sado (41,5%), Ave (47,9%) e Douro (50,6%). Estas bacias desceram todas relativamente ao mês de janeiro.

Já as bacias do Arade (52,1%), Tejo (59,9%), Mondego (67%) e Guadiana (76,1%) tinham os níveis mais altos de armazenamento no final de fevereiro.

Treze das 60 albufeiras monitorizadas tinham, no final de fevereiro, disponibilidades hídricas inferiores a 40% do



volume total, enquanto sete apresentavam valores superiores a 80%, segundo o SNIRH.

No último dia do mês de fevereiro e comparativamente ao mês anterior verificou-se um aumento do volume armazenado em sete bacias hidrográficas e uma descida em cinco.

Os armazenamentos de fevereiro de 2022 por bacia hidrográfica apresentam-se inferiores às médias de armazenamento de fevereiro (1990/91 a 2020/21), exceto para a bacia do Arade.

A cada bacia hidrográfica pode corresponder mais do que uma albufeira.

Poupança passará por restrições na rega e lavagens

A rega de espaços verdes, a lavagem das ruas e de equipamentos são algumas das atividades que poderão ser condicionadas para poupar água, conforme decisões que começaram a ser tomadas na semana passada, anunciou o ministro do Ambiente.

Segundo Matos Fernandes,

outro objetivo é existir um alinhamento para “uma grande campanha de poupança de água”.

“No imediato, aquilo que pode ser feito é muito provavelmente decretar novas medidas de restrição do uso de água, que passam sobretudo pela atividade agrícola, e por outras atividades urbanas”, acrescentou.

E adiantou que “a rega de espaços verdes, as lavagens de ruas, a lavagem de alguns equipamentos poderá vir a ser condicionada”.

Produtores de sal artesanal apelam à atribuição do selo biológico

Os produtores de sal artesanal apelam à Comissão Europeia para a atribuição de selo biológico deste produto, quando faltam poucos dias para a votação europeia da nova legislação sobre o tema.

“Os produtores pedem que os governantes de Portugal se juntem aos de Espanha, França, Itália e Grécia e exijam alterações ou chumbem na votação a nova lei”, afirma a Associação de Valorização do Salgado de Castro Marim, em comunicado.

A associação defende que “lá fora membros de Governo e dirigentes da Agricultura parecem estar bem mais atentos e sensíveis aos movimentos perigosos feitos nos bastidores deste processo que colocará nas prateleiras dos supermercados um sal alimentar que de biológico não terá nada”.

A Associação de Valorização do Salgado de Castro Marim e a Cooperativa Terras de Sal, ambas com sede em Castro Marim, assinalaram que tem feito vários “contactos de âmbito nacional e europeu na tentativa estoica de conseguirem travar um processo que desde o início tem tido um caminho enviesado”, tendo chegado à Comissão Europeia “diversos abaixo-assinados”.

“O sal tradicional é naturalmente enquadrável com a certificação biológica,



sendo produzido de forma absolutamente sustentável, utilizando o Sol como principal fonte de energia, e contribuindo de forma inequívoca para a promoção da biodiversidade. Muito se estranha, contudo, que se admita incluir neste mesmo lote sais como os de mina ou de vácuo, atividades puramente industriais, associadas a elevados consumos energéticos e a sérios problemas ambientais, que incluem, entre outros, a contaminação do ar e dos aquíferos, bem como a fragilização estrutural dos terrenos adjacentes às explorações”, refere a associação.

De acordo com os dados analisados pela Associação, o mercado dos consumidores biológicos representa a maior fatia de vendas do sal marinho tradicional português.

“A entrada de qualquer tipo de sal neste mercado levaria a uma enorme redução da qualidade deste sal e à entrada de enormes volumes de sal produzido industrialmente a baixo preço, levando à impossibilidade de sustentar o emprego necessário à produção de sal artesanal e ao provável abandono da atividade por muitos produtores”, argumenta.

A associação refere ainda que “a nova legislação para sal alimentar no seio da União Europeia contraria o regulamento sobre produção orgânica UE 848/2018, dará uma imagem absolutamente distorcida da realidade aos consumidores europeus, criando a ideia de que todos os métodos de produção são ambientalmente amigáveis, quando, de facto, isto não se verifica”.

BANCO ALIMENTAR DO ALGARVE

Há 15 anos a lutar contra a fome na região

O Banco Alimentar Contra a Fome do Algarve (BACFA) comemorou 15 anos no dia 01 de março e preparou várias iniciativas para assinalar a data, sempre com o objetivo de “prosseguir o sonho em utopia” de fechar as portas, “que era sinal que não havia necessidades”, segundo disse ao JA o presidente da delegação algarvia, Nuno Cabrita Alves. O Banco Alimentar do Algarve é atualmente o quarto maior do país, distribuindo por ano 3.500 toneladas de alimentos e tendo atingido no pico da pandemia um “máximo histórico” de pessoas apoiadas

> GONÇALO DOURADO
> JOANA PINHEIRO RODRIGUES

O BACFA nasceu por vontade de vários cidadãos entre os anos de 2004 e 2005, mas apenas começou o seu trabalho e inaugurou as instalações de Faro em 2007, em colaboração com a autarquia.

Entre 2007 e 2012, BACFA “começou por procurar instituições em colaboração com as autarquias e Segurança Social para iniciar os trabalhos”, nomeadamente com as campanhas em supermercados, uma vez que “ainda era uma estrutura muito pequena” naquela época.

Já em 2011 acontece o “primeiro grande marco” na história do BACFA do Algarve, que foi quando foi oferecida a primeira câmara frigorífica e uma carrinha, o que resultou numa melhoria de condições para recolher e armazenar alimentos, para mais tarde serem distribuídos pelas instituições e famílias carenciadas.

O ano seguinte é considerado por Nuno Cabrita, um dos fundadores com 48 anos, como “o ponto de viragem”, uma vez que a delegação de Faro consegue uma nova câmara frigorífica com grande capacidade e é quando abrem as portas das instalações em Portimão.

Após a abertura da delegação de Portimão do BACFA, foram conseguidas uma câmara frigorífica e uma nova carrinha, aumentando a capacidade de resposta, de recolha, de distribuição e de armazenamento do barlavento ao sotavento algarvio, além de contribuir para uma maior proximidade da instituição junto da comunidade.

Sobre o financiamento, o presidente da instituição disse que parte dos apoios

advêm de “donativos da sociedade civil em geral e das empresas”, embora outra parte do financiamento seja “altamente suportada pelas Câmaras Municipais”.

Crises aumentam pedidos de ajuda

O número de instituições ajudadas pelo BACFA “foi sempre crescendo”, começando com pouco mais de 30 até chegar às atuais 125.

No entanto, segundo Nuno Cabrita, este crescimento “é muito impulsionado pelas crises”, nomeadamente de cariz financeiro e pandémico que se viveram nos últimos anos.

A crise financeira levou ao aumento do desemprego “e a uma série de dificuldades da população, o que fez com que houvessem mais pedidos de ajuda junto das instituições e, consequentemente, também o BACFA teve de aumentar a sua capacidade de resposta”.

Em declarações JA por ocasião do 15.º aniversário da Instituição Particular de Apoio Social (IPSS), Nuno Cabrita Alves afirmou que foi o crescimento e consolidação da estrutura que permitiu apoiar, no pico da pandemia, um “máximo histórico” de cerca de 30.000 pessoas.

“Enquanto que na crise financeira as coisas foram acontecendo de uma forma gradual, ou seja, foram sentidas à medida que as pessoas iam tendo dificuldades, neste caso com a pandemia de covid-19 os pedidos surgiram em poucos dias”, explica Nuno Cabrita ao JA.

Nos dias de hoje já existem menos pedidos de ajuda por parte das famílias, mas aumentaram as solicitações de auxílio por parte das instituições, uma vez que “mui-



O momento da assinatura do contrato comodato entre o BA e a autarquia

tas delas tinham algumas poupanças e acabaram por gastar tudo”.

“O grosso do impacto no Banco faz-se nos concelhos de Olhão, Faro e Loulé, pela quantidade de instituições que são apoiadas, que, em alguns concelhos, ascende a 20 instituições apoiadas. Mas, por outro lado, temos os concelhos periféricos, como é o caso de Castro Marim, Alcoutim, Monchique ou Aljezur, ou Lagos ou Vila do Bispo, onde muitas vezes só temos uma instituição em cada território”, observou.

Voltar a apostar no voluntariado

Com o aparecimento da pandemia de covid-19, o BACFA teve uma quebra no número de voluntários, que são essenciais para a continuação do trabalho e da capacidade de resposta.

“Tínhamos cerca de 70 pessoas permanentes em

vários pontos do Algarve e agora reduziu para cerca de 50. Há uma necessidade de reativar o voluntariado assim que as restrições contra a covid-19 desaparecerem e reforças a equipas que muita falta fazem todos os dias para dar resposta às necessidades”, disse Nuno Cabrita ao JA.

Graças ao apoio da Câmara Municipal de Faro, atualmente, as instalações da delegação de Faro do BACFA estão a ser alvo obras, com o objetivo de aumentar a área de escritórios, zona de armazenamento, casas de banho, balneários e copa, seguindo depois uma segunda fase com intervenções na melhoria do solo e no aumento da capacidade da área de trabalho para 1250 metros quadrados.

O BACFA ajuda cerca de 25.500 pessoas em todo o Algarve, com presença em todos os 16 concelhos do distrito, distribuindo mais de

três mil toneladas de alimentos por ano.

“O Banco Alimentar do Algarve começou há 15 anos com uma distribuição média anual na ordem das 400 toneladas, hoje distribui perto de 3.500 toneladas de alimentos por ano só aqui na região do Algarve, o que fez com que, sendo o 12.º banco a abrir em Portugal, hoje seja o quarto maior banco do país numa rede de 21”, quantificou.

O ano de 2021 foi “o maior de sempre”, com cerca de quatro mil toneladas de alimentos distribuídos.

A próxima campanha nos supermercados está marcada para o último fim de semana de maio, com a participação de 2500 voluntários no Algarve.

O futuro da instituição

Para o futuro, Nuno Cabrita pretende que o BACFA continue o seu trabalho, melhorando as condições de

operação e aumentando a sua capacidade de recolha.

“Temos na região três viaturas que todos os dias recolhem toneladas de alimentos. Queremos melhorar a qualidade do trabalho, no sentido de oferecer mais e melhores alimentos às famílias e um cabaz mais digno”, acrescenta.

Se, num primeiro momento, o “crescimento sustentável” e a capacidade de chegar ao “máximo de parceiros possível” trouxe “um aumento da oferta” e permitiu “ter alimentos em quantidade” para prestar apoio aos mais carenciados, atualmente, a resposta já se distingue “também pela diversidade”, sublinhou.

Ao longo de 15 anos, e graças à ajuda de centenas de pessoas, empresas, associações e entidades públicas, foi possível distribuir 24,2 milhões de quilos de alimentos, o equivalente a 27,1 milhões de euros de apoio.

Segundo o presidente do Banco Alimentar do Algarve, o crescimento gradual do orçamento anual do Banco Alimentar do Algarve teve um “efeito multiplicador”, permitindo que hoje se apoie a população da região “com mais de quatro milhões de euros de doações e alimentos”.

Aniversário foi celebrado na UAIG

No dia 04 de março, o BACFA juntou no Campus da Penha da Universidade do Algarve (UAIG) fundadores e atuais membros da Direção, colaboradores, voluntários, instituições beneficiárias, doadores e parceiros num colóquio com o tema “Impacto do Banco Alimentar Contra a Fome do Algarve na Região – Passado, Presente e Futuro”.

Enquanto anfitrião, Nuno Cabrita Alves contou com a participação de Isabel Jonet, presidente da Federação Portuguesa dos Bancos Alimentares; Jorge Botelho, secretário de Estado da Descentralização e da Administração Local; Rogério Bacalhau, presidente da Câmara de Faro; José Apolinário, presidente da CCDR; Margarida Flores, diretora do Centro Distrital de Faro do Instituto de Segurança Social; Alexandra Teodósio, vice-reitora da UAIG; e de fundadores e antigos dirigentes.

Baixo Guadiana procura novas ideias de negócio

“Guadiana Lab” é o nome do novo concurso de ideias de negócio relacionadas com a economia do mar e rio no Baixo Guadiana, lançado esta semana pela Odiana, anunciou a associação.

Este concurso tem como objetivo “estimular a inovação, empreendedorismo e qualificação do tecido empresarial”, com prémios que passam por ações de high coaching empresarial e um cheque de 2500 euros.

A fase de candidaturas já se encontra aberta, com a missão de “promover a apresentação de projetos, produtos e/ou serviços que contribuam para a introdução de inovação, conhecimento e identificação de oportunidades em torno do setor da economia do mar/rio no território do Baixo Guadiana algarvio, nomeadamente nos concelhos de Alcoutim, Castro Marim e Vila Real de Santo António”, segundo o comunicado.

Esta iniciativa tem como metas “fomentar a inovação e sustentabilidade, potenciar a integração de jovens, investigadores e empreendedores, e, por fim, promover o desenvolvimento de processos de indústrias criativas no território”.

Serão aceites ideias de negócio relacionadas com a economia do mar, que se enquadrem no setor primário, na indústria transformadora, nos serviços avançados de tecnologia e turismo, nas indústrias culturais e criativas, na saúde e bem-estar, no setor agroalimentar e no âmbito das energias renováveis.

O concurso está aberto à participação individual ou coletiva e vai decorrer em três fases, com a submissão de ideias até ao dia 30 de abril.

As três melhores candidaturas vão ter acesso à segunda fase, com direito a ações de high coaching empresarial como workshops e planos de negócio especializados. Já na terceira fase haverá lugar para menções honrosas.

ALGARVE, ANDALUZIA E ALENTEJO

Sul de Portugal e Espanha vai ser "referência económica da Europa"

O presidente da Junta da Andaluzia defendeu na semana passada a cooperação nas áreas tecnológica e industrial entre o sul de Espanha e de Portugal, que vai ser “a referência económica da Europa, nos próximos 30 anos”.

“O sul de Portugal e o sul de Espanha vão ser chamados a ser a referência económica da Europa, nos próximos 30 anos, pelo clima e posições geoestratégicas” e, nesse âmbito, “queremos valorizar tudo o que temos de positivo”, realçou o presidente do governo regional, Juan Manuel Moreno.

O responsável espanhol falava à agência Lusa em Évora, onde visitou as obras de um novo edifício da fase de ampliação do Parque do Alentejo de Ciência e Tecnologia (PACT).

Neste edifício vai ‘nascer’ o Centro Infante D. Henrique, integrado num projeto de cooperação transfronteiriça que junta as universidades de Évora, do Algarve e de Sevilha (Espanha), assim como o PACT e a Martrain (Faro).

Baseado na criação do Centro de Inovação Universitário e desenvolvido pela Eurorregião Alentejo-Algarve-Andaluzia (EUROAAA), o projeto envolve um investimento de 21,33 milhões de euros e é financiado em 75% pelo



Gençalo Dourado

Programa Interreg V-A Espanha-Portugal (POCTEP).

A iniciativa, que está em curso e decorre até final deste ano, pretende estimular a investigação e o desenvolvimento nos setores da Logística, Indústria 4.0 e Materiais e Sustentabilidade, entre as universidades e centros de saber envolvidos e colocando também essa inovação ao serviço das empresas.

Segundo o presidente da Junta da Andaluzia, este pro-

jeto “é pioneiro” e “de vanguarda”, à semelhança de outros dinamizados no seio da EUROAAA.

“O que pretendemos é juntar tecnologia, inovação e vanguarda ao talento natural que há no Alentejo, no Algarve, na Andaluzia, para produzir à escala europeia”, afirmou.

Demonstrando, assim, que “este projeto transfronteiriço de cooperação pode ser um elemento de dinamização da economia local” e, “ao mesmo

tempo, da economia europeia”, para que “os investidores se foquem” na EUROAAA, sublinhou.

Por seu turno, o presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR) do Alentejo, António Ceia da Silva, destacou que a cooperação transfronteiriça é “cada vez mais importante” e, no seio da EUROAAA, já “existem há algum tempo projetos de cooperação efetiva”, em diversas áreas.

PUB

ORQUESTRA CLÁSSICA DO SUL PROGRAMA TEMPORADA 2021 2022 março

mais rápida não!
CICLO CONCERTOS PROMENADE

J. STRAUSS, L. BEETHOVEN, G. HOLST, E. GRIEG, J. STRAUSS II, F. MENDELSSOHN, N. RIMSKY-KORSAKOV
Orquestra Clássica do Sul | Élio Leal Maestro Convidado
Rui Baeta Anfitrião

06 LOULÉ CINETEATRO LOULETANO
DOM Bilhetes 3,00 EUR
11:30 [i] 289 414 604 BOL cineteatrolouletano.bol.pt

06 LAGOA AUDITÓRIO CARLOS DO CARMO
DOM Bilhetes (>16 anos) 6,00 EUR
16:30 [i] (Auditório Carlos do Carmo) 288 380 452

PEDRO ABRUNHOSA, COMITÉ CAVIAR & ORQUESTRA CLÁSSICA DO SUL

Pedro Abrunhosa Solista
Orquestra Clássica do Sul | Rui Pinheiro Maestro Titular

11 PORTO SUPER BOCK ARENA, PAVILHÃO ROSA MOTA
SEX Bilhetes 20 EUR | 50 EUR
21:30 [i] 220 503 257 / blueticket.meo.pt

25 LISBOA CAMPO PEQUENO
SEX Bilhetes 15 EUR | 50 EUR
21:30 [i] 217 998 450 / blueticket.meo.pt

CONTRASTES E AFINIDADES BACH, STRAVINSKY E BEETHOVEN

J.S. BACH, I. STRAVINSKY, L. BEETHOVEN
Orquestra Clássica do Sul | Rui Pinheiro Maestro Titular

18 ALBUFEIRA AUDITÓRIO MUNICIPAL
SEX Bilhetes 5,00 EUR
21:30 [i] (CMALBUFEIRA) 289 599 645 | 289 246 948

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA M/6 | WWW.OCS.PT | WWW.FACEBOOK.COM/ORQUESTRACLASSICASUL

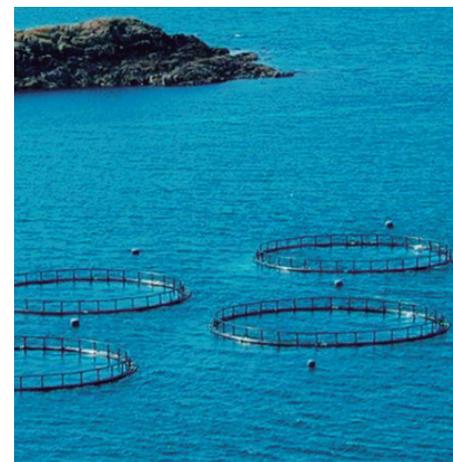
Aprovadas quase 70 candidaturas aos fundos do MAR2020

Os dados de execução do MAR2020, revelam que as candidaturas aprovadas, executadas ou em execução no Algarve até à data, se situam perto das sete centenas, o que equivale a um investimento na ordem dos oito milhões de euros e um apoio público de 60 milhões, anunciou esta semana a Direção Regional de Agricultura e Pescas do Algarve (DRAP).

Segundo a DRAP, o número de candidaturas corresponde a mais de 12% das candidaturas apresentadas a nível nacional, representando montantes de investimento e de despesa pública da mesma ordem de grandeza.

Em termos de Eixos prioritários, nos quais o MAR2020 se encontra estruturado, são as medidas do Eixo 2, associadas à aquacultura os mais representados na região, correspondendo a mais de 40% do investimento, em termos regionais. Estes investimentos têm origem nas mais de um milhar de estruturas existentes na região, sobretudo situadas nas zonas intertidais (Ria Formosa e Alvor) e dedicadas à produção de bivalves, às quais se juntam as unidades de produção aquícola offshore licenciadas entre Sagres e Vila Real de Santo António.

Com origem no domínio da atividade da Pesca, correspondendo ao Eixo Prioritário 1, está o maior número de candidaturas submetidas (cerca de 60% das candidaturas na região). Candidaturas estas que se distribuem por diferentes medidas, como sejam investimentos



a bordo ou as compensações por cessações temporárias (onde se incluem as resultantes da covid-19).

A iniciativa destas candidaturas provém do universo das 853 embarcações de pesca registadas nas capitánias da região, sobretudo das que se dedicam à pesca costeira. Incluem-se também neste Eixo 1, os investimentos em portos de pesca, em locais de desembarque em abrigos e lotas.

Os Eixos 4 e 5, traduzem a atividade dos Grupos de Ação Costeira do Barlavento e do Sotavento e os investimentos na comercialização e na transformação de produtos da pesca e da aquicultura, respetivamente.

Andaluzia pressiona governo central para ligar linha férrea até ao Algarve

O presidente do Governo Regional da Andaluzia, Juan Manuel Moreno, garantiu na semana passada que vai continuar a “pressionar muito” o governo central espanhol para que seja concretizada a obra da ligação ferroviária de alta velocidade entre o Algarve e Sevilha.

“Com os fundos europeus, [a obra] pode ser feita. Consideramos que é necessária e oportuna e o governo da Andaluzia vai pressionar muito o governo de Espanha para que essa obra se concretize”, disse o responsável aos jornalistas, à margem da assinatura do protocolo de Cooperação Transfronteiriça da Comunidade de Trabalho Eurorregião Alentejo-Algarve-Andaluzia (EuroAAA).

O líder do Governo Regional da Andaluzia frisou que, nos planos estratégicos de transportes e comunicações trabalhados em conjunto com o governo central, foi colocada “como prioridade” a ligação ferroviária com Faro, via Huelva.

Esse projeto, notou o governante andaluz, permitiria “gerar sinergias” para “potencializar a EuroAAA como um dos

grandes destinos turísticos do mundo, sobretudo do sul da Europa”.

Juan Manuel Moreno, que no seu discurso já tinha considerado que o caminho para a concretização, a médio e longo prazo, da ligação ferroviária Faro-Sevilha é “irrevogável”, acentuou que existe “uma atitude muito positiva” em Madrid sobre a obra, “que tem de ser traduzida, no papel, num projeto viável, com prazos e investimentos”.

Na cimeira luso-espanhola de 2020, na Guarda, a discussão sobre o prolongamento do comboio de alta velocidade até ao Algarve ficou fora da estratégia comum de desenvolvimento transfronteiriço, apesar da pressão portuguesa em sentido contrário.

Por seu turno, a ministra da Coesão Territorial, Ana Abrunhosa, mostrou na mesma ocasião uma renovada esperança na concretização do projeto: “Já vi a situação mais difícil”, disse aos jornalistas.

Assinado contrato para eletrificar ferrovia entre Tunes e Lagos

O contrato para a eletrificação do troço da Linha ferro-



viária do Algarve entre Tunes e Lagos, de cerca de 25 milhões de euros, já foi assinado e será em breve remetido ao Tribunal de Contas, anunciou na semana passada a Infraestruturas de Portugal (IP).

Em comunicado, a IP revelou que o contrato, que irá eletrificar os 45 quilómetros de linha que servem os concelhos de Silves, Lagoa, Portimão e Lagos, foi assinado com “o consórcio formado pelas empresas Comsa Instalaciones y Sistemas Industriales SAU, FERGRUPO - Construção de Técnicas Ferroviárias, S.A. / COMSA, S.A., pelo valor de 25.423.000,00 euros”.

O troço entre Faro e Tunes já se encontra eletrificado e os trabalhos nos restantes dois troços – entre Faro e Vila Real

de Santo António, já em curso, e entre Tunes e Lagos - vão permitir que nesses possam ser utilizadas “composições mais modernas, confortáveis e rápidas, reduzindo o tempo de percurso entre Lagos e Vila Real de Santo António em 25 minutos”.

O objetivo da empreitada é “dotar a via com sistema de tração elétrica”, mas também está prevista a realização de trabalhos de “rebaixamento da via-férrea numa extensão de aproximadamente 400 metros” e uma “intervenção nas pontes metálicas de Portimão e Vale da Lama para instalação de catenária”, revelou a empresa que gere a linha ferroviária portuguesa.

Estão ainda incluídas na empreitada “intervencões

nos edifícios das estações e apeadeiros para a instalação da infraestrutura fixa de tração elétrica” e a “melhoria das condições de segurança, fiabilidade e exploração da circulação ferroviária”.

Nesse sentido, a obra prevê, a construção de uma nova infraestrutura de suporte aos sistemas de sinalização e telecomunicações, assim como trabalhos de estabilização em taludes, referiu a mesma fonte.

A “demolição, reabilitação ou construção de nova drenagem longitudinal e transversal a executar ao longo do troço”, a “adaptação e construção de salas de telecomunicações” e a realização de “intervencões de reforço da segurança das condições de atravessamento

pedonal e rodoviário” são outras dos trabalhos a realizar na empreitada cujo contrato foi assinado na passada quinta-feira.

Estão igualmente previstas ações de requalificação de passagens de peões, com a construção de passagens superiores às passagens de nível, bem como a supressão de pelo menos uma passagem de nível, através da construção de uma passagem superior rodoviária.

“A Infraestruturas de Portugal irá em breve remeter o contrato para apreciação do Tribunal de Contas (TC). Após a atribuição do Visto Prévio por parte TC, serão desenvolvidos os procedimentos necessários para a consignação da obra e início dos trabalhos no terreno”, adiantou a empresa.

A eletrificação da linha ferroviária do Algarve está a ser feita em duas empreitadas, uma que abrange o troço entre Vila Real de Santo António e Faro, já em curso e que deverá estar concluída em 2023, e outra no troço entre Tunes e Lagos.

Esta última, de acordo com a IP, irá trazer “importantes benefícios ao nível da segurança, eficiência, qualidade de serviço e sustentabilidade ambiental” na totalidade dos 140 quilómetros de extensão da Linha do Algarve.

A IP referiu ainda que a esta eletrificação é feita com financiamento comunitário de 85%, através do programa COMPETE 2020.



Três milhões vão apoiar algarvios após incêndios de 2021

O Ministério da Agricultura disponibiliza, a partir desta semana, um apoio de três milhões de euros para restabelecer o potencial produtivo em zonas do país que se viram atingidas por um conjunto de incêndios e intempéries em 2021.

De acordo com o despacho publicado em Diário da República, o Ministério da Agricultura reconhece como catástrofe natural, acontecimento catastrófico e fenómeno climático adverso um conjunto de incêndios e intempéries ocorridos em 2021, acionando para o efeito o apoio Programa de Desenvolvimento Rural de Portugal – PDR 2020, que visa o restabelecimento do potencial produtivo.

Assim, neste documento é reconhecido como catástrofe natural “os incêndios rurais que atingiram com especial gravidade algumas freguesias do país nos meses de julho e agosto de 2021”.

Em causa estão incêndios ocorridos, neste período, nos concelhos de Monchique, Porti-

mão, Tavira, Castro Marim, Olhão e Vila Real de Santo António.

Segundo a publicação do DR, o montante global do apoio disponível é de três milhões de euros, concedido sob a forma de subvenção não reembolsável.

Num primeiro escalão, prevê apoio a 100% da despesa elegível até cinco mil euros; num segundo escalão prevê 85% da despesa elegível entre a cinco mil e 50 mil euros; no terceiro escalão prevê apoio a 50% da despesa elegível entre 50 mil e 800 mil euros. Caso a despesa elegível seja superior a 800 mil euros, o apoio é atribuído até ao limite deste valor.

Os pedidos de apoio podem ser apresentados, de 11 de março até 16 de maio, através de formulário eletrónico disponível no portal do Portugal 2020, em www.portugal2020.pt ou do PDR 2020, em www.pdr-2020.pt.

“Os beneficiários só podem apresentar uma candidatura”, lê-se ainda no despacho publicado hoje em DR.





SÃO BRÁS DE ALPORTEL Incêndio florestal mobiliza meios terrestres e um aéreo

Os bombeiros combateram no dia 05 de março um incêndio florestal numa zona de mato do concelho de São Brás de Alportel, que foi dominado sem vítimas ou danos, disse fonte da Proteção Civil.

Fonte do Comando Distrital de Operações de Socorro (CDOS) de Faro disse que o alerta para o incêndio, que deflagrou "na zona da Fonte Férrea, em São Brás de Alportel, foi recebido de madrugada e, ao amanhecer, com a entrada do meio aéreo no teatro de operações, o fogo foi dominado.

A mesma fonte indicou que as chamas chegaram a ser combatidas por um total de 68 operacionais, com 22 veículos e um meio aéreo.

MONCHIQUE

Há atrasos nos apoios aos lesados dos incêndios de 2018

O Tribunal de Contas (TdC) apontou atrasos na execução do Porta de Entrada, programa de apoio ao alojamento urgente ao qual se candidataram os lesados do incêndio de Monchique ocorrido em 2018.

Esta é uma das conclusões da segunda fase de uma auditoria do TdC que analisou os apoios concedidos pelos programas de Apoio à Recuperação de Habitação Permanente (PARHP) e ao Alojamento Urgente (Porta de Entrada) aos danos causados em habitações pelos grandes incêndios de outubro de 2017 e agosto de 2018.

No relatório da auditoria, divulgado esta semana, o TdC aponta maior celeridade nos apoios no âmbito do PARHP, ao contrário do Porta de Entrada, a que se candidataram os lesados do incêndio em Monchique, programa que instituiu condições mais restritivas, em função da situação patrimonial e social dos potenciais beneficiários.

Neste programa, notou o



tribunal, "houve a necessidade de clarificar os critérios base para a concessão de empréstimos para que alguns apoios pudessem ser concretizados".

Segundo o relatório do TdC, o programa Porta de Entrada "está longe de ter colmatado as necessidades", sendo que, "em 31 de março de 2021, o valor contratado representava apenas 26,5% da comparticipação prevista".

De acordo com o documento, dos 33 pedidos de apoio previstos, foram aprovadas 19 de 29 candidaturas apresentadas, o que representa uma

taxa de aprovação de 65,9%.

O valor contratado de 619.982,08 euros representava, àquela data, 26,5% da comparticipação do total prevista de 2,3 milhões de euros e, do valor contratado para reabilitação, apenas tinha sido pago cerca de 15%.

Do total de candidaturas apresentadas, 12 respeitam a reabilitação, sete a arrendamento, três a aquisição e sete a arrendamento temporário. Os 19 apoios aprovados estavam contratualizados e, das restantes 10 candidaturas, nove aguardavam o envio de

elementos e uma encontrava-se em fase de análise.

Dos sete apoios concedidos ao arrendamento temporário, seis agregados familiares não beneficiaram do apoio por aguardarem apoio à reabilitação da sua habitação, e o outro tinha como solução definitiva de alojamento a aquisição de habitação.

Em 31 de março de 2021 estava concluída a reabilitação de uma habitação, duas não tinham execução financeira e as restantes continuavam a aguardar elementos, entre os quais orçamentos.

Autarquia tem nova viatura para recolher resíduos urbanos

A Câmara Municipal de Monchique vem materializar a perspetiva de investimento e modernização na recolha de Resíduos Sólidos Urbanos (RSU) com a aquisição de uma nova viatura.

Trata-se de uma viatura com a capacidade de 14m³, destinada à recolha de resíduos indiferenciados, num investimento que ascendeu aos 162 mil euros, suportado na totalidade pela autarquia.

Paralelamente, está a decorrer o procedimento concursal em locação financeira para aquisição de uma nova viatura RSU de circuito urbano.

Com estes investimentos, pretende a autarquia "não só renovar a frota, como melhorar a qualidade na prestação de serviço na medida em que a realização dos circuitos de recolha, terá certamente um maior impacto na área da higiene pública e ambiente".



PUB



município
tavira

Edital n.º 3/2022

Ana Paula Fernandes Martins
Presidente da Câmara Municipal de Tavira

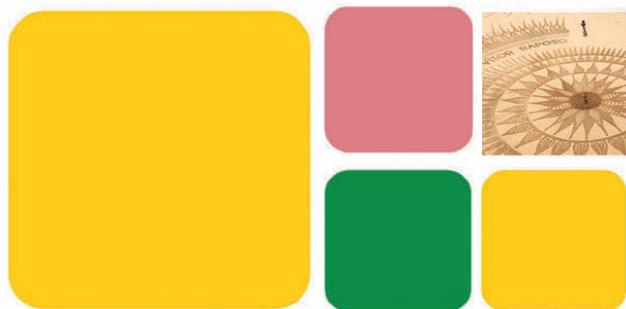
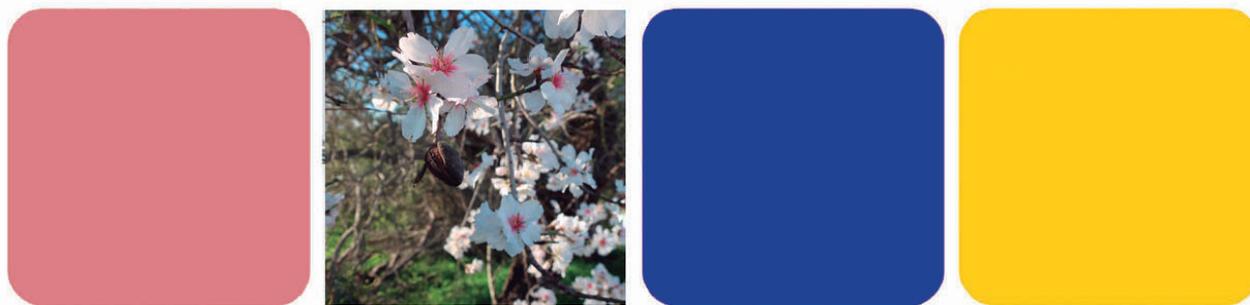
TORNA PÚBLICO, que nos termos do n.º I do artigo 56.º do anexo I à Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, em reunião ordinária de Câmara Municipal, realizada no dia 25 de janeiro de 2022, foram tomadas as seguintes deliberações:

1. I. Aprovado por unanimidade a Proposta n.º 6/ 2022/CM - Provedor dos Animais de Tavira;
2. Aprovado por unanimidade a Proposta n.º 8/ 2022/CM - Atribuição de apoio à CI - AMAL - Comunidade Intermunicipal do Algarve - Projeto "Detecção e Combate à Espécie Invasora Vespa Velutina";
3. Aprovado por unanimidade a Proposta n.º 10/ 2022/CM - Início de procedimento e participação procedimental - Alteração ao regulamento do orçamento participativo do Município de Tavira;
4. Aprovado por unanimidade a Proposta n.º 11/ 2022/CM - Normas de Participação no Orçamento Participativo do Município de Tavira - Edição 2022/2023;
5. Aprovado por unanimidade a Proposta n.º 12/ 2022/CM - Atribuição de apoio à A-NAFA - Associação e Núcleo de Amigos Fotógrafos do Algarve - Feira Transfronteiriça de Arte Contemporânea 2022.

Para constar e produzir efeitos legais se publica o presente Edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos de costume.

Paços do Concelho, 25 de janeiro de 2022
A Presidente da Câmara Municipal,
Ana Paula Martins

(Jornal do Algarve, 10/03/2022)



JORNAL^{do}ALGARVE

O SEMANÁRIO DE MAIOR EXPANSÃO DO ALGARVE

Faça já a sua assinatura e receba o jornal em casa ou online

PROPONHA 2 ASSINANTES E USUFRUA DE UM ANO DE ASSINATURA **GRÁTIS**

60€ EMPRESAS E INSTITUIÇÕES
55€ PARTICULARES
(ANTIGOS E NOVOS ASSINANTES)

SE AINDA NÃO PAGOU O ANO ANTERIOR CONSULTE O VALOR INDICADO NO CANTO INFERIOR DIREITO DA ETIQUETA DE ENDEREÇO e transfira para uma das contas abaixo indicadas

IBAN CGD **PT50 0035 0909 0001 6155 3303 4**
IBAN CAGRICOLA **PT50 0045 7043 4000 6213 1353 7**

indicando no descritivo o número de assinante / envie comprovativo para ja.assinantes@gmail.com ou enviar cheque ou vale de correio para a nossa sede.

**Agradecemos aos assinantes particulares
o pagamento da assinatura de 2021 (55€)**

O atraso no pagamento origina elevados encargos financeiros, que a nossa empresa não pode suportar, PRINCIPALMENTE NUM MOMENTO DIFÍCIL COMO O QUE ESTAMOS A VIVER!

APOIE O JORNAL DO ALGARVE
O SEU CONTRIBUTO FAZ A DIFERENÇA

**JUNTE-SE
A
NÓS**

Desejamos receber o JORNAL do ALGARVE, até ordem contrária

Novo assinante/assinante proponente

Morada Telefone.....

email..... Assinatura

Assinantes propostos

Nome (1)

Morada Telefone.....

email..... Assinatura

Preços anuais da assinatura **Particulares:** Portugal - 55€ Europa - 70€ Resto Mundo - 80€ **Empresas e Instituições - 60€**

IBAN CA: **PT50 0045 7043 4000 6213 1353 7** IBAN CGD: **PT50 0035 0909 0001 6155 3303 4** (Envie comprovativo da transferência)

Atenção: As assinaturas só serão válidas após pagamento

ASSINE O SEMANÁRIO

VIPRENSA

GUERRA NA UCRÂNIA

VRSA acolhe famílias de refugiados

O presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, Álvaro Araújo, revelou na quarta-feira ao JA que o concelho vai receber em breve “duas ou três famílias” vindas da Ucrânia, que fogem da guerra criada pela invasão russa

> GONÇALO DOURADO

“Estamos de portas abertas. Há refugiados ucranianos de viagem para cá, cuja família questionou se o município tinha forma de os acolher e é claro que sim”, refere o autarca ao JA.

Tratam-se de familiares de residentes ucranianos do concelho de Vila Real de Santo António, do sexo feminino, uma vez que os homens não estão autorizados a sair da Ucrânia.

“Serão duas ou três famílias, mas virão mais com certeza. Infelizmente a situação é esta”, acrescentou Álvaro Araújo ao JA.

Para acolher os refugiados, o município vai dialogar com os hoteleiros do concelho para “que cada um disponibilize

aquilo que pode: um quarto, dois quartos, aquilo que for possível da parte deles”, refere.

O autarca revelou ainda ao JA que possivelmente será criada uma Zona de Apoio aos Refugiados, utilizando todo o material que estava preparado para as Zonas de Apoio à População relativas à covid-19.

Esta zona de apoio poderá vir a ser criada no primeiro andar da escola localizada perto do Farol de Vila Real de Santo António ou em algum pavilhão do concelho.

“Temos o material, é só arranjar o local e depois o apoio à alimentação, mas esse é mais fácil”, disse Álvaro Araújo ao JA.

Esta novidade foi anunciada ao JA após a vigília solidária que decorreu na Praça Marquês de Pombal, ao



Xxxx



final da tarde de quarta-feira, que contou com centenas de participantes a apelar à paz.

A praça do município de Vila Real de Santo António ficou pintada com as cores da bandeira da Ucrânia, com vários apelos à paz e ao fim da guerra iniciada pelo presidente

da Rússia, Vladimir Putin.

A comunidade ucraniana residente no concelho marcou presença nesta iniciativa, apelando por ajuda para o seu povo e cantando o hino nacional, enquanto uma carrinha recolhia bens alimentares e não alimentares, que serão

entregues a associações humanitárias.

Em forma de homenagem a todos os que estão a sofrer com a guerra, o evento contou com a atuação de Nádia Catarro e da Escola de Dança “Splash”, que é dirigida por duas cidadãs ucranianas.

No final, o microfone esteve disponível para todos os presentes que quisessem dar as suas palavras de apoio e as cores azul e amarelo, da bandeira da Ucrânia, ficaram a iluminar o edifício da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António.

Aljezur mostra apoio e solidariedade à comunidade ucraniana

A Assembleia Municipal de Aljezur aprovou por unanimidade, na sua sessão ordinária de 25 de fevereiro de 2022, uma moção de condenação ao ataque militar da Rússia contra a Ucrânia e de solidariedade à população ucraniana.



“A Assembleia

Municipal de Aljezur condena veementemente o ataque militar da Rússia contra a Ucrânia e apela à retirada imediata das forças militares russas daquele país soberano. Só no quadro do direito internacional, dos acordos internacionais anteriormente estabelecidos e a retoma imediata do caminho da diplomacia podem conduzir a um futuro pacífico e próspero de toda a região. Acreditamos que as soluções pacíficas e diplomáticas são aquelas que, no quadro dos valores do século XXI, melhor defendem as pessoas, a prosperidade e o crescimento dos países”, pode ler-se no comunicado enviado pela autarquia.

O município apoia “firmemente a soberania e a integridade territorial da Ucrânia”, deixando “uma palavra de solidariedade para com o povo ucraniano, a comunidade ucraniana presente no nosso país e muito em particular os residentes no município de Aljezur, também eles com familiares e amigos nas áreas de combate”.

Tal como outras autarquias, o município diz estar pronto para “acolher e apoiar aqueles que decorrentes destes atos de violência viram as suas vidas dilaceradas”.

O documento apela ainda a “uma posição clara e consistente a nível da UE, bem como a aplicação de severas sanções com fortes repercussões económicas para os responsáveis por esta agressão”.

Esta moção foi enviada ao Presidente da República, ao primeiro-ministro, ao ministro dos Negócios Estrangeiros e à Embaixadora da Ucrânia em Portugal.

Loulé apoia refugiados de guerra ucranianos

A Câmara Municipal de Loulé anunciou que se associou a várias instituições da sociedade civil e religiosa para trabalhar em medidas de apoio aos refugiados ucranianos que vão chegar a Portugal, fugindo à guerra.

“Face à situação de guerra e à tragédia humanitária vivida atualmente na Ucrânia, a Câmara Municipal de Loulé associou-se a várias instituições da sociedade civil e religiosa e está neste momento a trabalhar para acionar medidas de apoio aos refugiados que irão chegar a Portugal nos próximos dias. Trata-se de um trabalho, realizado

em estreita articulação com o Alto Comissariado para as Migrações e com a Secretaria de Estado da Integração e Migrações”, lê-se num comunicado de imprensa.

A ajuda visa acolher e integrar os refugiados de guerra ucranianos, garantindo apoio documental, acolhimento residencial e cuidados de saúde, em articulação com o ABC – Algarve Biomedical Center e médicos a título particular, mas também “identificar oportunidades de trabalho, integrar crianças em escolas e infantários do concelho e disponibilizar bens essenciais”, através de uma estrutura de missão.

SÃO BRÁS DE ALPORTEL

Plano de Ajuda Humanitária à Ucrânia já está em curso

A vice-presidente, Marlene Guerreiro, foi a porta voz do executivo municipal para dar a conhecer o Plano de Ajuda Humanitária que já está a avançar no terreno, para apoiar o povo ucraniano e que mereceu a concordância unânime de todos os elementos do executivo.

“A Câmara Municipal manifestou desde a primeira hora, junto da Embaixada da Ucrânia em Portugal, todo o apoio que estivesse ao alcance do município para apoiar esta comunidade tão significativa em São Brás de Alportel”, pode ler-se em comunicado.

Será através dos Serviços Sociais, que prontamente avançaram para o terreno, que se estão a apurar as necessidades da população. Para isso, a Câmara Municipal colocou em funcionamento o “BALCÃO SOS UCRÂNIA”, que está a funcionar no Centro de Apoio à Comunidade, onde funciona também o Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes (CLAIM), para acolher pedidos de apoio, nomeadamente por parte da comunidade ucraniana no alojamento

de familiares e amigos, bem como por parte de refugiados.

Também já entrou em funcionamento, no Pavilhão Municipal, o “PONTO DE RECOLHA DE BENS PARA AJUDA A ENVIAR PARA A UCRÂNIA”, através da DOINA – Associação de Romanos e Moldavos do Algarve e da Associação de Ucranianos do Algarve. Esta recolha conta com o apoio da Rede de Voluntariado “São Brás Solidário” da Junta de Freguesia, de toda a Rede Social Local e da comunidade ucraniana.

A Rede Psicossocial composta por técnicos de múltiplos serviços está mobilizada para apoiar crianças e jovens das comunidades ucranianas e russas.

O município encontra-se ainda a desenvolver esforços, em conjunto com parceiros sociais locais na procura de espaços e respostas que possam ser ativados no acolhimento a refugiados da Ucrânia e já disponibilizou a frota de transportes municipais para recolha e entrega de bens, bem como para outras ações humanitárias.

ALBUFEIRA

Jovens traçam futuro em Fórum de Educação e Formação

Ao todo, serão 69 expositores, que nos dias 27, 28 e 29 de abril estarão disponíveis no Pavilhão Desportivo de Albufeira para guiar os jovens nas suas escolhas académicas e profissionais. Será a 8.ª edição do Fórum de Educação e Formação do Algarve (OPTO).

O evento tem como objetivo apoiar e esclarecer os jovens no âmbito da prossecução de estudos ao nível escolar, académico e profissional.

Este ano, o Fórum de Educação e Formação do Algarve vai contar com 69 expositores,

dos quais 20 são instituições do ensino superior, 18 do ensino secundário e profissional, nove de entidades de ensino de Línguas, Mobilidade e “Estudos lá fora” e mais 22 entidades de natureza diversa, embora relacionadas com a formação dos jovens.

Os interessados nas visitas deverão enviar a ficha de inscrição de visitante que se encontra no portal do município em: <https://www.cm-albufeira.pt/content/opto-1> e enviá-la para o Gabinete de Empreendedorismo de Albufeira (AGE)

até ao próximo dia 11 de março, sexta-feira. Em alternativa, poderão solicitar a inscrição diretamente ao AGE, através do endereço eletrónico age@cm-albufeira.pt ou através dos números de telefone 289 598 808 ou 289 599 579.

O Fórum de Educação e Formação do Algarve é organizado pelo município de Albufeira, em parceria com a Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares – Direção de Serviços da Região Algarve e o Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP).

Clube Naval de Faro tem novos equipamentos de salvamento

A Red Seagull, associação sem fins lucrativos que tem como objetivo a prevenção aquática, ofereceu um equipamento de salvamento e resgate aquático ao Ginásio Clube Naval de Faro, para colocação na Doca de Recreio da cidade.

Filipe Lara Ramos, presidente da Red Seagull refere “que a REDSEAGULL, pretende com esta oferta promover uma maior responsabilidade e consciência na utilização dos meios aquáticos e desenvolver uma cultura de segurança e prevenção, portanto, chegar através da preven-

ção onde não conseguimos chegar através da vigilância. Também temos intenção de oferecer este equipamento a outras organizações que lidam permanentemente junto a estes espaços.”

Esta iniciativa foi realizada no âmbito do programa SALVA+ - Salvar com conhecimento, que teve início em 2021. Este é um Programa de Prevenção do Afogamento em meio aquático organizado pela Red Seagull com o objetivo de ajudar a reduzir o número de mortes por afogamento em Portugal.



A viatura teve um custo de 38 mil euros, financiada a 75% por entidades privadas

ALCOUTIM

Veículo elétrico dá apoio a projeto solidário

O município de Alcoutim adquiriu, recentemente, um veículo elétrico de cinco lugares de apoio ao projeto “Alcoutim Sempre Solidário”. A aquisição, com um valor de 38 mil euros, foi financiada a 75 % pelo BPI e a Fundação “la Caixa” no âmbito da Iniciativa Social Descentralizada 2021.

O projeto “Alcoutim Sempre Solidário” tem como objetivo promover a igualdade de oportunidade de acesso a serviços na área da saúde e bem-estar, contribuindo simultaneamente para a sustentabilidade ambiental, promovendo assim a qualidade de vida da população.

De acordo com a autarquia, este é um programa de apoio à população, que consiste na entre-

ga, na respetiva residência, de bens alimentares e medicamentos, bem como, o transporte de apoio ao projeto “Alcoutim Sempre Solidário”. O programa destina-se à população em geral e abrange 400 beneficiários diretos.

Para o presidente da autarquia, Osvaldo Gonçalves, “para além da vertente social, este projeto engloba também objetivos a nível da sustentabilidade ambiental”. A viatura elétrica agora adquirida “será a primeira viatura elétrica a pertencer à frota automóvel do município, marcando assim o início, daquele que se pretende ser o momento de viragem, na construção de uma frota automóvel “amiga do ambiente”, refere o autarca.

PUB



CÂMARA MUNICIPAL de CASTRO MARIM

AVISO

Loteamento Urbano com Obras de Urbanização
ADITAMENTO N.º 4

Nos termos do n.º 2 do artigo 78.º do Decreto-Lei n.º 555/99 de 16 de Dezembro, alterado e republicado pelo decreto-lei n.º 136/2014, de 9 de setembro, torna-se público que a Câmara Municipal de Castro Marim emitiu em 31 de janeiro de 2022, o 4.º aditamento ao alvará de loteamento n.º 3/1988, de que é titular **Torre D’Aires, Empreendimentos Turísticos, Ld.ª**.

A referida alteração foi solicitada por Sequeira Bragança Unipessoal, Ld.ª, refere-se ao lote 75 e consta do seguinte:

- Ampliação da área total do lote de 600,00 m2 para 676,34 m2;
- Ampliação da área total destinada a moradias unifamiliares, de 178.307,00 m2 para 178.383,34 m2;
- Redução das áreas destinadas a arruamentos e estacionamento, de 10.600,00 m2 para 10.523,66 m2.

Em tudo o mais mantém-se o alvará inicial e seus aditamentos.

Paços do Município, 23 de fevereiro de 2022

O Presidente da Câmara,

Dr. Francisco Amaral.

(Jornal do Algarve, 10/03/2022)

PUB

Intermarché
Vila Real de Santo António / Altura

Vale
5 €

Vale a descontar numa compra igual ou superior a 30€ no Intermarché de Vila Real de Santo António ou Altura.

Vale válido até 20-03-2022

Não acumuláveis com outros vales. A utilização deste vale é válida apenas numa única compra. O valor deste vale não poderá ser trocado por dinheiro nem combustível. Não dá direito a troco na compra em que for utilizado.

PRESIDENTE DA CÂMARA DE TAVIRA APONTA PRIORIDADES EM ENTREVISTA EXCLUSIVA

Ana Paula Martins quer requalificar zona ribeirinha, construir habitação e continuar o apoio social

Em entrevista ao JA, a presidente da Câmara Municipal de Tavira, Ana Paula Martins, discorreu sobre as últimas eleições autárquicas, que venceu por escassos 123 votos, e falou dos projetos para os próximos quatro anos. A habitação, os projetos para a Ilha de Tavira, as igrejas de porta fechada e os assuntos polémicos do CEAT e dos painéis fotovoltaicos no Cerro do Leiria foram alguns dos temas abordados

> GONÇALO DOURADO
> JOÃO PRUDÊNCIO

JORNAL do ALGARVE (JA) - Ganhou por apenas 123 votos nas eleições de setembro passado, mas isso valeu-lhe a maioria na Câmara e nas Juntas de Freguesia. No entanto, na Assembleia Municipal, o Partido Socialista (PS) está em minoria. Já se faz notar uma aliança entre os 10 deputados do PSD e o deputado único do Chega, contra os outros 10 do PS?

Ana Paula Martins (APM) - Sinto-me confortável na Assembleia Municipal. Não tenho ideia que haja essa união ou coligação entre o PSD e o Chega. Julgo que há assuntos em que houve alguns acordos entre eles, nomeadamente no início, quando estivemos a tentar votar as representações. Têm acontecido situações, por exemplo com o orçamento, em que votaram de forma diferente.

Macário Correia entrou na campanha para alavancar um bocadinho o PSD

JA - Como interpretou a decisão de Macário Correia de não tomar posse, por não poder ser eleito presidente da Assembleia Municipal?

APM - O engenheiro Macário Correia fez uma nota pública sobre isso e acho que, percebendo que muito dificilmente iria ser eleito presidente da Assembleia Municipal, acabou por renunciar ao mandato. Quer dizer, ele não renunciou, porque nem sequer tomou posse para o cargo para que estava eleito. Eu penso que o engenheiro entrou na

campanha para alavancar o PSD. Obviamente quando nós nos candidatamos, temos a possibilidade de ganhar ou de perder e, portanto, deveremos assumir as funções para as quais nos candidatamos, quer seja a ganhar quer seja a perder. Mas depois disso também cabe na decisão e consciência de cada um.

Penso que a pluralidade de partidos faz falta na Assembleia Municipal

JA - O que ditaria a sua consciência se estivesse nas mesmas circunstâncias? Concluiria o mandato?

APM - Tentaria novamente e isso poderia ter acontecido na Câmara. Eu tinha assumido as minhas funções, mas não para as quais me tinha proposto. Nesse caso não era presidente da Câmara e obviamente seria vereadora na oposição.

JA - Tem havido em Tavira um certo afunilamento, no sentido de alguma bipolarização política. Nas eleições de 2017 houve uma maior distribuição de votos na Assembleia Municipal e mesmo na Câmara. Acha que Tavira está condenada a esta bipolarização e que é saudável, ou preferia uma maior pulverização dos votos nas várias forças políticas?

APM - Eu acho que estas eleições foram um bocadinho bipolarizadas entre os dois partidos precisamente porque as pessoas sabiam que iam ser discutidas. Como estávamos numa mudança de ciclo autárquico e termina-



vam os 12 anos do anterior presidente, as pessoas foram votar, umas pela manutenção e outras pela mudança. Eu acho que teve essa particularidade e por isso é que foi uma eleição tão bem repartida. Eu penso que a pluralidade de partidos faz falta na Assembleia Municipal e considero que, quanto mais representação houver, mais discussão acontece e isso é importante. A representatividade partidária implica sempre que possa haver mais troca de ideias e o aprofundamento de outras, mas eu penso que isso também pode ser colmatado com uma boa participação da comunidade, como aquilo que é prática de uma cidadania mais ativa e participativa.

O PSD pôs a carne toda no assador para tentar ganhar a Câmara de Tavira

JA - E este crescimento do PSD de 2017 para cá, em sua opinião deve-se a quê?

APM - Eu penso que o PSD vê uma hipótese de assumir novamente a Câmara de Tavira e, como tal, trouxe Macário Correia, que é um ex-autarca da cidade com papel e com trabalho demonstrado. E portanto traz o engenheiro para a eleição como candidato à Assembleia Municipal. É certo que foi uma forma de dar confiança ao candidato do PSD. Eu penso que as pessoas também acabaram por perceber isso. O PSD pôs a carne toda no assador para tentar ganhar a Câmara de Tavira.

JA - O que é que gostaria de ter feito no seu mandato anterior e não fez, planeando fazê-lo agora nos quatro anos que se seguem?

APM - Construir habitação com a Estratégia Local de Habitação. Poderíamos ter começado a fazer mais cedo e neste momento ter já a obra no terreno. Ainda estamos na fase de projetos e era talvez aquilo que eu gostaria mais porque é o grande problema com que neste momento nos deparamos em Tavira. Há também uma linha de continuidade com todo o trabalho social que fizemos. Mas também

é importante a construção, a requalificação das frentes ribeirinhas e que possamos criar condições para a construção de uma infraestrutura náutica, que era importante para a cidade, e a criação de um parque verde. Também estamos a trabalhar nisso e espero que seja uma realidade neste mandato.

JA - E na saúde?

APM - A ampliação do Centro de Saúde que resultará na prestação de mais e melhores cuidados de saúde primários à população também é muito importante. Continuamos a trabalhar e conseguimos que fosse incluído no Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) com um investimento de quase cinco milhões para ampliação e apetrechamento do nosso centro de saúde. Estamos a trabalhar com a Administração Regional de Saúde (ARS) nesse sentido, para concretizar esse projeto. Depois temos a requalificação urbana e a necessidade de criarmos mais infraestruturas desportivas, porque felizmente cada vez temos mais pessoas a praticar desporto e isso também é importante para a saúde.

JA - No que diz respeito à cultura, Tavira é um caso

invejável, com um espólio patrimonial e arquitetónico riquíssimo. Mas a sensação que transparece é que está um pouco mal explorado. Por exemplo, tem um dos maiores números de igrejas por cidade no Algarve mas muitas estão fechadas.

APM - Eu concordo plenamente. Nós já trabalhámos bastante para abrir as igrejas. Tivemos vários programas e pensamos vir a ter novamente, com o apoio de fundos comunitários numa parceria entre a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Algarve (CCDR), o Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP) e as Câmaras. Deveremos voltar a ter programas ocupacionais para abertura das igrejas como já tivemos no passado. Neste momento, as três igrejas que estão sobre a posse da Câmara são abertas diariamente com funcionários nossos. Das outras 18, a paróquia e São Paulo também têm aberto. A igreja de Santa Maria criou um museu de arte sacra e nos últimos anos criámos folhetos com a história das igrejas e que permitem visitas guiadas. Trabalhámos muito para a divulgação desse património histórico e religioso,

mas depois é importante trabalharmos na questão da recuperação. Mas temos algumas igrejas que não são propriedade do município e isso cria um problema, nomeadamente com a igreja de São Francisco, a quem apoiamos os projetos para a consolidação estrutural e para a sua reabilitação e neste momento estamos a ver se encontramos alguns fundos para poder reabilitar. Para a igreja do Carmo também estamos a finalizar e espero que este ano ainda consigamos inaugurar o restauro do órgão. Neste momento a Câmara assumiu, através de um protocolo de gestão com a paróquia, a recuperação dos altares. Eu penso que vamos mudar, porque estamos preocupados e temos plena consciência de que esse património é nosso e é importante para nós e também é ele que nos diferencia e que podemos rentabilizar e também distinguir-nos como destino turístico nessa área. Portanto temos em mente criar um plano, porque a reabilitação de edifícios históricos são processos muito complicados até do ponto de vista do diagnóstico que tem que ser feito, em termos dos projetos de reabilitação que têm que ser aprovadas pela Direção Regional de Cultura. Para além de também ser caro.

" (...) é importante que possamos criar um plano para que o CEAT ganhe novamente a importância que sempre teve "

JA - No que diz respeito ao Centro de Experimentação Agrário de Tavira (CEAT), a Câmara foi acusada de ter uma opinião dúbia ou não muito clara sobre a matéria e a construção de uma estrada que iria atravessar um terreno onde existem várias espécies de árvores. Acha que este recente bloqueio das intenções da administração acaba por ser positivo para todo o património agrícola e biológico que ali se encontra?

APM - O projeto era da Infraestruturas de Portugal, que tinha a eletrificação da linha, mas a Câmara tinha emitido o seu parecer positivo relativamente à criação da estrada. Efetivamente, se calhar, aquela não seria a melhor localização e acabou por ser

inviabilizada na sequência do Estudo de Impacto Ambiental realizado. Mas o que eu penso que é importante é que haja dinheiro para reabilitar o património que existe no CEAT e poder também não só reabilitar o património físico, mas também o património natural, que possa ser importante o investimento em preservar aquelas espécies em prol da agricultura e dos agricultores. Eu penso que é importante que possamos criar um plano para que o CEAT ganhe novamente a importância que sempre teve em termos da agricultura em Tavira. Nem que para isso possamos vir a conseguir alguns fundos comunitários ou do PRR.

" (...) A ilha de Tavira precisa de um plano de intervenção e de reabilitação "

JA - Acha positiva a existência de planos a muito curto prazo para a instalação de hortas comunitárias, uma delas precisamente em terrenos do CEAT?

APM - Sim, foi a Câmara que fez o protocolo com a Direção-Geral de Agricultura e que agora entregue ao projeto Semente, um projeto dos Bairros Saudáveis, para que se criem lá as hortas urbanas. Obviamente consideramos que são projetos importantes.

JA - Quais são os planos que existem para a ilha de Tavira? Vamos caminhar no sentido da naturalização ou no sentido de um plano mais urbanístico e artificial?

APM - A ilha de Tavira precisa de um plano de intervenção e de reabilitação. Um plano que obviamente não deve ter nada de urbanístico, mais virado para o natural, mas que terá de contemplar obviamente a reabilitação do parque de campismo. Neste momento está a ser gerido pelo município, mas o executivo quer concessioná-lo. Temos que perceber bem aquilo que é possível em termos de instrumentos de ordenamento do território que se possam fazer no espaço e obviamente também toda aquela requalificação da zona das casas de banho e da restauração. Neste momento também estamos a lançar as concessões para os novos apoios de praia, que já se pretendem com mais condições e com casas de banho.

JA - E em relação ao futuro do parque de campismo?



Será pacífico?

APM - Nós queremos avançar com a construção do parque campismo no futuro e estamos a avançar para tentar perceber qual é a evolução que ele pode vir a ter neste contexto. Se poderíamos eventualmente ter pequenos bungalows e se poderemos aumentar e requalificar as casas de banho. Neste momento estamos com um projeto para aumentar as casas de banho e tem sido realmente um desafio enorme com os parceiros e os condicionalismos das entidades, para tentarmos levar o projeto por diante.

" A pandemia afastou um bocadinho as pessoas do shopping "

JA - A abertura de um grande centro comercial em Tavira, em sua opinião, foi um erro que arrasou com uma parte considerável do comércio da cidade e do centro ou acha que hoje há duas realidades que são perfeitamente complementares?

APM - Eu acho que no início teve e tem tido algum impacto naquilo que é o comércio tradicional que se situava na baixa da cidade. Penso que ainda tem algum impacto, mas neste momento o centro comercial existe já há 12 anos. Assistimos ao fecho de algumas lojas mas, entretanto, também houve outras que foram reabrindo. Quando se pensa num centro comercial para dinamizar a parte comercial da cidade, ele tem que ter lojas âncora fortes. Não havendo as lojas âncora fortes é um risco. Há algumas mas se calhar faz falta

haver outras. Eu penso que isso também deve pesar na decisão de autorizar um centro comercial que são edifícios que têm sempre um impacto urbanístico grande. E portanto se é para o criar, ele tem que ser dinamizado economicamente. A pandemia afastou um bocadinho as pessoas do shopping e por força disso as rendas poderão não ter sido devidamente ajustadas, o que fez com que também algumas acabem por fechar e depois não se tem a dinamização que se quer. Acaba-se por, com estas decisões, por não ter nem o shopping com muita gente

nem um comércio tradicional forte. Às vezes tem que se fazer opções.

JA - Em relação à futura central solar do Cerro do Leiria, qual é a posição da Câmara? A situação tem sido contestada pela população.

APM - Em bom rigor, a Câmara não tem nada concreto sobre esse assunto. Nós apenas sabemos que a Iberdrola ganhou uma concessão para instalar painéis fotovoltaicos para produzir energia para injetar na rede. Eles tiveram uma primeira reunião com a Câmara, que manifestou que veria com muito melhores

olhos se aquilo ficasse na zona mais serrana do que exatamente ali naquela área. De qualquer maneira, neste momento não tenho localização concreta nem a forma como é que se vai desenvolver. Não existe nada. Penso que neste momento a Iberdrola terá que fazer contactos para arrendar terrenos e tem que ser alvo de um estudo geotécnico e também um estudo de impacto ambiental. Na câmara não entrou nada formalmente. É uma pena destruir aquilo, foi a primeira coisa que eu disse. Eu expliquei-lhes logo que era uma área muito sensível e que a Câmara preferiria que a instalação se fizesse noutra sítio, mais para o interior, não tão próximo do barrocal. Entretanto nunca mais falei com a Iberdrola. Disse também que existe uma série de comunidades estrangeiras que têm ali residências e que tinham eles próprios insurgido contra a exploração de uma pedra a determinada altura e que, portanto, tinha a certeza que tal como eu, eles prefeririam que houvesse uma deslocalização para outro espaço. A Iberdrola ficou de estudar esse assunto e até hoje nunca soube de nada. Quando a Câmara for chamada a pronunciar oficialmente, dirá o que tiver a dizer, com um estudo de impacto ambiental, pois há quem diga que põe em risco o aquífero.

PUB

CA SOLUÇÕES DE HABITAÇÃO

Bem-vindo à nova casa

Com o CA pode.

Se quer comprar casa, conte com as nossas condições competitivas.



Campanha válida até 15 de Abril 2022.



CA Vida CA Seguros

Para mais informações: creditoagricola.pt | f @ t v

CA Crédito Agrícola



A cerimónia decorreu no Cineteatro de São Brás de Alportel

Meio milhão de euros financiam associações são-brasenses

O município de São Brás de Alportel formalizou esta semana os protocolos de apoio ao associativismo para este ano. Na sessão de assinatura destes acordos de colaboração, que decorreu no Cineteatro São Brás, foram assinados 21 protocolos que totalizam um investimento municipal no associativismo são-brasense de quase meio milhão de euros.

Estes apoios que são encarados pelo executivo municipal como “um importante investimento nas dinâmicas cultural, desportiva e social do concelho, que envolve toda a comunidade são-brasense”.

“Investir nas nossas associações é investir nas pessoas e na qualidade de vida do nosso concelho, sendo esta dinâmica associativa inclusivamente um dos fatores de atratividade do nosso município”, afirmou o presidente da Câmara Municipal, Vítor Guerreiro, perante os dirigentes associativos cujo trabalho elogiou reconhecendo a sua persistência perante as dificuldades que a pandemia tem colocado à manutenção e realização das atividades.

Os contratos programa de desenvolvimento desportivo foram formalizados com a Associação de Dança, Cultura e Arte Urban Xpression; Associação Defesa Pessoal Street Fight Defesa; Bike Clube São Brás;

BLASIUS – Associação para o Desenvolvimento dos Desportos de Duas Rodas em São Brás de Alportel;

Golias Table Tennis Clube; Casa do Benfica de São Brás de Alportel; Centro de Cultura e Desporto dos Trabalhadores da Câmara Municipal e Junta de Freguesia de São Brás de Alportel; Clube de Artes Marciais de São Brás de Alportel; Clube de Ténis e Padel de São Brás de Alportel; Sociedade Recreativa 1.º de Janeiro; e com a União Desportiva e Recreativa Sambrasense.

Foram também firmados protocolos de cooperação com a Associação Cultural e Recreativa Escola de Música Sambrasense; CARTES XXI – Conservatório d’Artes de São Brás de Alportel; e com o Rancho Típico Sambrasense.

O município assinou ainda contratos programa de desenvolvimento desportivo e protocolo de cooperação com associações com ambas as atividades, nomeadamente, o Grupo Desportivo e Cultural de Machados e a Associação Cultural Sambrasense.

O Plano Municipal de Apoio ao Associativismo abrange ainda protocolos de cooperação com outras associações locais de outras áreas, mas de relevante interesse para o município, tais como: a Associação de Agricultores de São Brás de Alportel, a Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de São Brás de Alportel, a Coração100Dono -Associação de Defesa e Proteção dos Animais Abandonados e a Santa Casa da Misericórdia – Museu do Traje de São Brás de Alportel.

Feira do Folar de São Marcos da Serra abre inscrições

Encontra-se aberto até ao próximo dia 14 de março o período para inscrição de expositores na XXIV Feira do Folar de São Marcos da Serra. O evento promovido pela Câmara Municipal de Silves, decorrerá entre os dias 15 e 17 de abril de 2022.

Podem inscrever-se expositores das áreas da produção de foliar, panificação, doçaria regional, licores e aguardentes, mel, enchidos tradicionais, restauração, artesanato, latoaria do concelho, e Instituições Particulares de Solidariedade Social, sendo dada preferência a produtores de foliar, de acordo com a autarquia.

As candidaturas devem ser efetuadas por correio eletrónico, através do endereço feiradofolar@cm-silves.pt, podendo ainda ser entregues presencialmente no sector de Turismo da Câmara, no horário das 09:00 às 17:00, ou na Junta de Freguesia de São Marcos da Serra, entre as 09:00 e as 16:00, devendo ser entregue junto à ficha de inscrição, cópia do licenciamento de atividade.

Para esclarecimento de dúvidas ou informações adicionais, os interessados deverão contactar o e-mail anteriormente referido ou o 282 440 800. A ficha de inscrição e as normas de participação estão disponíveis em <https://www.cm-silves.pt/pt/noticias/8570/xxiv-feira-do-folar-de-sao-marcos-da-serra-com-inscricoes-abertas.aspx>.



Carlos Cunha e Erika Mota apresentam “Ai a minha filha” em VRSA

O Centro Cultural António Aleixo, em Vila Real de Santo António, recebe, no dia 12 de março (sábado), pelas 21h30, a nova comédia com Carlos Cunha e Erika Mota, “Ai a minha filha”.

A produção tem autoria de Roberto Pereira e Eva Jesus e conta com a participação dos também atores Miguel Ribeiro, Lígia Ferreira e Carla Janeiro.

A peça narra a história de Jacinto, um cinquentão a quem a vida sempre correu de feição até ao momento em que a sua mulher o apANHOU, em flagrante, a trai-la. Detentor de uma grande lÁBIA e uma lÍBIDO ainda maior, Jacinto sempre teve as mulheres todas a seus pés. Mas, a partir desse dia, tudo mudou.

De um momento para o outro, tudo lhe passou a correr mal: passou de dono de restaurante a empregado de mesa, de abastado a remediado, de chefe de família a pai solteiro, e de mulherengo a enalhado. E este é o maior dos seus males: estar há dois anos sem ter uma mulher.



A viver com a sua filha desde então, Jacinto fará tudo para voltar a viver um grande amor. E, para isso, tentará de tudo. E tudo é mesmo tudo. Até ajuda profissional. Na verdade, Jacinto está longe é de saber que a raiz de todos os seus problemas dorme debaixo do seu teto: a sua filha».

O espetáculo, da “Carlos Cunha – Produções”, tem a duração de 90 minutos, sem inter-

valo, e está a percorrer as mais importantes salas de espetáculo em todo o país, prometendo muita alegria e boa disposição.

Os bilhetes têm o valor de 12,50 euros e encontram-se à venda em www.bol.pt e no Centro Cultural António Aleixo, de segunda a sexta-feira, entre as 10h00 e as 13h00 e as 14h00 e as 18h00. No próprio dia do espetáculo, a bilheteira abre às 19h30.

CASTRO MARIM

Feira de Velharias regressa no 2.º sábado de cada mês

Na retoma da atividade cultural, Castro Marim traz de volta a tradicional Feira de Velharias. A iniciativa, da Junta de Freguesia de Castro Marim, começa já no dia 12 de março e vai acontecer sempre no 2.º sábado do mês, paralelamente ao mercado mensal da Vila, que também recomeça este mês.

Promover a venda, a compra e a troca de velharias, antiguidades e outros objetos de

valor histórico e cultural, é o principal objetivo da iniciativa.

Filatelia, numismática, discos, cassetes, calendários, livros antigos e/ou usados, mobiliário antigo e/ou usado, são alguns dos negócios que poderá encontrar na feira.

A Feira das Velharias vai realizar-se no Largo em frente à Casa da Música, em Castro Marim, entre as 08:00 e as 15:00.

Vila do Bispo alia-se à Associação Cultural Avonde

A presidente da Câmara Municipal de Vila do Bispo, Rute Silva, assinou esta semana um protocolo de colaboração com a Associação Cultural AVONDE, presidida por Patrícia Leal.

O objetivo da colaboração, de acordo com a autarquia, passa por promover e valorizar o património cultural, artístico, arquitetónico e ambiental do concelho.

O protocolo estabelecido implica a atribuição de um apoio financeiro de 16 mil

euros por parte da Câmara Municipal à AVONDE, de forma a garantir a continuação das atividades da referida associação e, simultaneamente, a execução de um conjunto de iniciativas previstas, tais como a realização do filme documental “Gentes do Cabo” sobre os Faroleiros de Vila do Bispo e do Cabo de São Vicente; o desenvolvimento do projeto “Saberes da Terra e do Mar”, através da criação de um espaço de encontro e

partilha de memórias com a comunidade local; e a concretização da ação “Mãos na Massa - Oficina do Folar”, organizada em dois workshops temáticos subordinados ao tema da Páscoa.

Para além destas iniciativas já planeadas, a AVONDE compromete-se ainda a prestar apoio de curadoria, consultoria e programação cultural em espaços municipais e efetuar pesquisa etnográfica e antropológica.

PORTIMÃO

Música domina a programação de março da Casa Manuel Teixeira Gomes

Com a chegada do mês de março, a programação cultural regular regressa à Casa Manuel Teixeira Gomes, em Portimão, através de um conjunto de propostas que incluem música, fotografia e poesia.

A programação arranca com a mostra “20x22 – Exposição de fotografias musicadas”, que reúne imagens da intérprete de flauta transversal Maria João Cerol, patente até ao dia 27 de março.

No âmbito da 24.ª edição do Março Jovem, a Casa Manuel Teixeira Gomes acolhe até ao dia 31 duas expressivas mostras fotográficas, organizadas pela Direção Regional do Algarve do Instituto Português do Desporto e Juventude. A primeira intitula-se “Raio-X” e reúne trabalhos de Tomás Silva, que pretende transmitir o seu ponto de vista em relação à sociedade atual,

“na qual as pessoas são etiquetadas por rótulos, muitas vezes incorretos”. Quanto à exposição “Auction”, de João Melo (Glantosz), traduz “uma crítica ao pensamento individualista e ignorante” que, na perspetiva do fotógrafo, “existe na sociedade portuguesa e em que não é possível compreender o ‘outro’ até estar no seu lugar”.

Num registo totalmente diferente, está agendada para as 17:00 de 12 de março a conferência “A transição digital para a justiça social”, organizada pela Juventude Socialista de Portimão, cujas inscrições devem ser feitas em jsocialistaportimao@gmail.com.

No dia 21 de março, a partir das 18:00, alunos do Ensino Artístico Especializado de Música, Curso Profissional de Instrumentista de Cordas e Teclas da Escola Básica



da Bemposta protagonizarão um momento que conciliará a poesia e a guitarra clássica, intitulado “A música e as palavras, o som e o silêncio”, sob orientação dos professores

Maria Alberta Dias e Gonçalo Duarte.

Para 23 de março, pelas 17:00, a proposta será a iniciativa “Mãos em movimento”, a cargo de alunos do

Ensino Artístico Especializado de Música e Curso Profissional de Instrumentista de Cordas e Teclas da EB da Bemposta, dirigidos pela professora Ana Nunes.

Dois dias depois, às 19:00 de 25 de março, “Manuel Teixeira Gomes e a Música: contemporâneos e obras de referência” é o mote para uma palestra online e presencial com o professor Válder Fralda, cujo link para acompanhamento será oportunamente divulgado na página do Facebook e no website do Agrupamento de Escolas da Bemposta.

Para além destas relevantes sugestões artísticas, as quintas-feiras de 17 e 24 de março também serão dias de música na Casa Manuel Teixeira Gomes, sempre a partir das 18:00, na forma de recitais interpretados por alunos do Agrupamento de Escolas da Bemposta, ao passo que no dia 26, igualmente às 18:00, terá lugar um recital comentado de piano com João Rosa e António Alves.

Salvador Sobral é cabeça de cartaz no Teatro das Figuras

A apresentação do álbum “bpm”, de Salvador Sobral está entre as várias propostas da programação cultural de março no Teatro das Figuras, em Faro.

A música estará em destaque no dia 18 com a apresentação ao vivo do álbum “bpm”, de Salvador Sobral, o primeiro disco composto por originais da sua autoria, em parceria com Leo Aldrey, que assina também a produção.

A dança regressa ao palco do Teatro das Figuras, no dia 19, com a interpretação de “Paixão Flamenca”, pelo Ballet Espanhol de Múrcia, com performances de diferentes estilos que culminam numa festa de flamenco.

No dia 20, é apresentado o espetáculo “Uma pequena história da Música”, com o objetivo de sensibilizar o público infantojuvenil para a música erudita.

A fechar a série de concertos, decorrerá, no dia 30, o espetáculo “Válvula” parte do hip-hop e da história do graffiti para colocar várias questões sobre arte e transgressão.

As propostas na área do teatro percorrer vários temas e abordagens ao longo do mês, com início a 12 de março, com a peça “Hotel Paraíso”, do coletivo Silly Season, numa coprodução dos teatros das



Figuras, Baltazar Dias e Feiticeiro do Norte.

No dia 24, o Teatro do Mar apresenta “Mutabilia”, um espetáculo de circo contemporâneo e teatro físico, que reflete sobre a instabilidade do tempo, o corpo, a arquitetura, o comportamento

humano e estados emocionais, nos espaços público, privado e íntimo.

No Dia Mundial do Teatro, que se assinala a 27 de março, sobe ao palco a peça “Madalena”, espetáculo sobre a figura de Maria Madalena.

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO Santa Rita acolhe oficina de caça sonhos

A antiga Escola Primária de Santa Rita, no concelho de Vila Real de Santo António, vai acolher no dia 13 de março uma oficina de caça sonhos, anunciou o Centro de Investigação e Informação do Património de Cacela.

Esta oficina é orientada por Joana Rocha e vai decorrer entre as 15:00 e as 18:00, cujas inscrições podem ser feitas através do telefone 281 952 600 ou do e-mail ciip-cacela@gmail.com, com um limite de 10 pessoas e um preço de 10 euros.

Nesta oficina os participantes vão aprender a criar um caça sonhos, desde a sua estrutura até à sua decoração, com a utilização de vários materiais como madeira, linhas, pedras, fitas, arames, fios e penas.

Os participantes irão ainda ficar a conhecer melhor este objetivo, incluindo os elementos que o constituem e os respetivos significados.

PUB

CONSULTAS DE PSICANÁLISE

Insegurança, falta de auto-estima, ansiedade, depressão, fobias, problemas relacionais, conflitos, dificuldade de realização de projetos, desmotivação e auto-conhecimento

SUSANA TRAVASSOS - PSICANALISTA

Membro do Centro Português de Psicanálise - Escola Lacaniana Internacional

LISBOA/FARO/VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

TEL. 911 034 469

PUB



Edital n.º 13/2022

Ana Paula Fernandes Martins
Presidente da Câmara Municipal de Tavira

TORNA PÚBLICO, que nos termos do n.º 1 do artigo 56.º do anexo I à Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, em reunião extraordinária de Câmara Municipal, realizada no dia 28 de fevereiro de 2022, foram tomadas as seguintes deliberações:

1. Aprovado por unanimidade a Proposta n.º 41/2022/CM - Alteração da composição do Júri do Concurso Público para a Atribuição de Concessão de Utilização Privativa de Parcela do Domínio Público Marítimo destinada à construção e exploração de Apoio de Praia Simples - UB1 da Terra Estreita;
2. Aprovado por unanimidade a Proposta n.º 42/2022/CM - Ratificação da composição do Júri do Concurso Público para a Atribuição de Concessão de Utilização Privativa de Parcela do Domínio Público Marítimo destinada à construção e exploração de Apoio de Praia Simples - UB1 da Ilha de Tavira;
3. Aprovado por unanimidade a Proposta n.º 43/2022/CM - Alteração da composição do Júri do Concurso Público para a Atribuição de Concessão de Utilização Privativa de Parcela do Domínio Público Marítimo destinada à construção e exploração de Apoio de Praia Simples - UB1 de Cabanas Poente;
4. Aprovado por unanimidade a Proposta n.º 44/2022/CM - Alteração da composição do Júri do Concurso Público para a Atribuição de Concessão de Utilização Privativa de Parcela do Domínio Público Marítimo destinada à construção e exploração de Apoio de Praia Simples - UB1 de Cabanas Nascente;
5. Aprovado por unanimidade a Proposta n.º 45/2022/CM - Alteração da composição do Júri do Concurso Público para a Atribuição de Concessão de Utilização Privativa de Parcela do Domínio Público Marítimo destinada à construção e exploração de Apoio de Praia Simples - UB3 de Cabanas Nascente;
6. Aprovado por unanimidade a Proposta n.º 46/2022/CM - Atribuição de Apoio Plano de Promoção da Atividade Física do Concelho de Tavira - Todos em Movimento 2022_Casa do Povo de Santo Estevão;
7. Aprovado por unanimidade a Proposta n.º 47/2022/CM - Atribuição de Apoio Plano de Promoção da Atividade Física do Concelho de Tavira - Todos em Movimento 2022_Clube Vela Tavira;
8. Aprovado por unanimidade a Proposta n.º 48/2022/CM - Atribuição de Apoio Plano de Promoção da Atividade Física do Concelho de Tavira - Todos em Movimento 2022_Tavira Natação Clube;
9. Aprovado por unanimidade a Proposta n.º 49/2022/CM - Atribuição de apoio no âmbito do RMAAD ao evento "Algarve Bike Challenge 2022";
10. Aprovado por unanimidade a Proposta n.º 50/2022/CM - Constituição em direito de superfície de parcela de terreno com o Centro Social de Santo Estevão para Estrutura Residencial para Idosos;
11. Aprovado por unanimidade a Proposta n.º 51/2022/CM - Atribuição de Apoio Plano de Promoção da Atividade Física do Concelho de Tavira - Todos em Movimento 2022_Clube Bike Team Tavira;
12. Aprovado por unanimidade a Proposta n.º 52/2022/CM - Atribuição de Apoio Plano de Promoção da Atividade Física do Concelho de Tavira - Todos em Movimento 2022_RIA - Água Clube Tavira;
13. Aprovado por unanimidade a Proposta n.º 53/2022/CM - Receção provisória das infraestruturas - Alvará n.º 6/2007 - ANIDAPORT-Investimentos Imobiliários Unipessoal, Lda. - Urb. "Colinas da Boavista" - União das freguesias de Tavira (Santa Maria e Santiago);
14. Aprovado por unanimidade a Proposta n.º 54/2022/CM - Revisão do Plano Diretor Municipal de Tavira - Proposta de Plano;
15. Aprovado por maioria a Proposta n.º 55/2022/CM - Minuta do Contrato Programa para a Limpeza Pública (2022-2025).

Para constar e produzir efeitos legais se publica o presente Edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos de costume.

Paços do Concelho, 03 de março de 2022
A Presidente da Câmara Municipal,
Ana Paula Martins

(Jornal do Algarve, 10/03/2022)



Edital n.º 10/2022

Ana Paula Fernandes Martins
Presidente da Câmara Municipal de Tavira

TORNA PÚBLICO, que nos termos do n.º 1 do artigo 56.º do anexo I à Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, em reunião ordinária de Câmara Municipal, realizada no dia 22 de fevereiro de 2022, foram tomadas as seguintes deliberações:

1. Aprovado por unanimidade a Proposta n.º 35/ 2022/CM - Doação ao Município de Tavira de uma candeia de azeite, em cerâmica;
2. Aprovado por unanimidade a Proposta n.º 36/ 2022/CM - Doação de obra de arte ao Município de Tavira;
3. Aprovado por unanimidade a Proposta n.º 37/ 2022/CM - 01-Emp/21 - Obras de Conservação em Edifícios de Habitação Social - Horta do Carmo e Atalaia - Aprovação de Planos;
4. Aprovado por unanimidade a Proposta n.º 38/ 2022/CM - Averbamento das bancas n.º 213 e 214 no Mercado Municipal de Tavira;
5. Aprovado por unanimidade a Proposta n.º 39/ 2022/CM - Alteração à tabela de preços;
6. Aprovado por unanimidade a Proposta n.º 40/ 2022/CM - Prorrogação do Prazo de Transferência para as Autarquias Locais e Entidades Intermunicipais das Competências no Domínio da Ação Social.

Para constar e produzir efeitos legais se publica o presente Edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos de costume.

Paços do Concelho, 22 de fevereiro de 2022
A Presidente da Câmara Municipal,
Ana Paula Martins

(Jornal do Algarve, 10/03/2022)

PORTIMÃO

Escuteiros alcançam segundo lugar em concurso de reciclagem

O Agrupamento de escuteiros de Nossa Senhora do Amparo, em Portimão, ficou em 2.º lugar no concurso nacional "Escuteiros Electrão", por reunir 630 quilos de pilhas e baterias para reciclagem. O grupo teve uma compensação de 1.200 euros.

Os escuteiros de 42 agrupamentos do Corpo Nacional de Escutas (CNE) recolheram 13.435 quilos de pilhas e baterias usadas para reciclagem em 2021 no âmbito de uma campanha do Electrão - Associação de Gestão de Resíduos. A recolha foi feita durante a 2.ª edição da campanha "Escuteiros Electrão", que decorreu de março a dezembro de 2021, um aumento de 15% face à edição anterior.

Em comunicado, o Electrão adianta que na campanha anterior, que decorreu entre dezembro de 2019 e novembro de 2020 e teve o envolvimento de 60 agrupamentos, tinham sido reunidos 11.669 quilos de pilhas e baterias.

No âmbito desta iniciativa foram premiados os 10 agru-



pamentos de escuteiros que recolheram as maiores quantidades de resíduos, assim como a estrutura nacional do Corpo de Escutas. No total, o Electrão atribuiu prémios no valor de cerca de nove mil euros.

O grupo de escuteiros que reuniu foi o Agrupamento da Serafina, em Lisboa, com um total de 3.115 quilos recolhidos, tendo recebido o prémio mais elevado no valor de dois

mil euros. Em 2.º lugar ficou o agrupamento de Nossa Senhora do Amparo, Portimão. Oliveira de Santa Maria, no distrito de Braga, ficou em 3.º lugar.

O projeto "Escuteiros Electrão" visa sensibilizar e envolver os escuteiros, os voluntários, os pais e a comunidade em geral para a "preservação do ambiente, através do encaminhamento adequado de pilhas e baterias usadas para reciclagem".

Lagos lança app "Heróis da Fruta"

A Associação Portuguesa Contra a Obesidade Infantil (APCOI) em parceria com a Câmara Municipal de Lagos, lançou esta semana a app Heróis da Fruta, um jogo gratuito de realidade aumentada para telemóveis.

O jogo é inspirado na série de animação que estreou recentemente na televisão com as vozes de Jessica Athayde e Diogo Amaral e no projeto educativo com o mesmo nome que a associação promove nas escolas há já dez anos.

A aplicação, desenvolvida em Portugal pelos estúdios ONTOP, com financiamento da Novo Nordisk e com o apoio internacional da Associação Europeia para o Estudo da Obesidade (EASO) e da Coligação Europeia de Pacientes com Obesidade (ECPO), surge para dar continuidade ao propósito da APCOI de contribuir para a prevenção da obesidade infantil.

O jogo Heróis da Fruta é uma "caça ao tesou-

ro" dos tempos modernos, ao estilo Pokémon Go, que incentiva as famílias portuguesas a sair do sofá e caminhar ao ar livre, de telemóvel na mão, à procura dos 500 baús à solta pelas ruas.

Para facilitar a vida a miúdos e graúdos, há um mapa com a localização dos diferentes baús que podem ser encontrados de Norte a Sul e nas ilhas, disponível em <https://www.heroisdafruta.com/p/mapa-do-tesouro.html>. Em Lagos, os baús podem ser encontrados em cerca de dez locais: Mercado da Avenida, Mercado de Santo Amaro, Biblioteca Municipal, Espaço Jovem de Lagos, Complexo Desportivo, Junta de Freguesia de S. Gonçalo, Junta de Freguesia de Odiáxere, Junta de Freguesia da Luz e União de Freguesias de Bensafrim e Barão de S. João.

A app Heróis da Fruta encontra-se já disponível nas app stores de dispositivos móveis iOS e Android.

Zoo recebe espécies ameaçadas

No final do fevereiro, o Zoo de Lagos acolheu duas novas espécies, uma delas criticamente ameaçada. Durante o mês de março chegarão mais animais.

A Tartaruga-panqueca é uma das novas atrações do Zoo. O seu nome deve-se à sua carapaça muito achatada e leve. Por isso, é uma das poucas espécies de tartaruga que, em lugar de se esconder na carapaça, consegue correr para fugir. Atualmente, encontra-se apenas em pequenas áreas do Quênia e da Tanzânia e está classificada como Criticamente em Perigo e por isso, está também inserida nos programas de gestão de populações em Zoos (EEPs), que contribuem para a sobrevivência e conservação da espécie. Para além disso, o Zoo também acolheu mais

uma nova espécie felina e irá acolher outra, durante o presente mês. O macho de Serval (*Leptailurus serval*) chegou do Parque Zoológico Oasys (Espanha) e já faz parte da família do zoo.

Durante o mês de março, o Zoo receberá dois Lincos-dos-Cárpatos, uma espécie também ameaçada e integrante dos programas de gestão de populações em zoos. Estes animais são originários do Zoo de Liberec (República Checa) e são muito importantes, pois fazem parte de um programa de reintrodução da espécie na Natureza, na zona dos Cárpatos, que envolve países como a República Checa, Eslováquia, Polónia, Roménia e Ucrânia.

Para além destes, o Zoo tem também novos animais que nasceram há pouco tempo, como é o caso do Canguru-cinzento Oriental e o novo bebé Siamango.

Festival Scianema teve Culatra como protagonista

A cidade de Faro recebeu a quinta edição do Scianema, festival de cinema dedicado aos oceanos e à sua proteção, onde estreou um documentário sobre a ilha da Culatra.

Apresentado no Teatro Lethes, o documentário "From Culatra", da realizadora Ana Monteiro, transmite "uma perspetiva única da ilha da Culatra e do dia-a-dia da sua comunidade, a forma como evoluiu e como pretende evoluir", sublinha a organização, que refere que este é o único festival de cinema ambiental exclusivamente dedicado ao oceano em Portugal.

Para além da exibição dos filmes, o festival, organizado pela Sciaena, organização não governamental portuguesa de conservação marinha, incluiu sessões de debate com especialistas e realizadores, incentivando à participação do público.



OLHÃO

Auditório Municipal reabre com dezenas de atividades

Março, abril e maio vão ser meses repletos de atividades culturais em Olhão. Para impulsionar a retoma dos eventos culturais, o município organizou dezenas de eventos que começaram no dia 5 de março, prolongando-se até 31 de maio e tendo como palco principal o Auditório Municipal de Olhão (AMO).

Na sala de espetáculos olhanense, em março vão realizar-se atividades tão diversas sessões de fado nas tardes de domingo (em março, nos dias 13, 20 e 27), a iniciativa "Por Mais Oceano", com Joana Schenker, ou o espetáculo "Palco Aberto - Olhão tem Talento" (11 de março), uma iniciativa de valorização dos artistas locais.

Ainda no mês que se avizinha, o AMO recebe o "Parlamento dos Jovens", a 14 de março, as celebrações do seu 13.º aniversário, no dia 19, quando, entre outras iniciativas previstas, subirão ao palco os talentos olhanenses que participaram no programa "The Voice Portugal": Mariana Barnabé, Sara Badalo e Fernando Leal. Já Inês Graça atuará no AMO durante o mês de abril.

A finalizar o mês, haverá ainda oportunidade para celebrar o Dia Mundial do Teatro, a 27 de março, com a apresentação da peça "O Testamento da Velha", produzida pela Casa da Juventude de Olhão.

Abril começa, logo no seu primeiro dia, com a segunda sessão do "Palco Aberto - Olhão tem Talento", prossegue com as sessões de fado ao final das tardes de domingo e com o Ciclo de Cinema "Liberdade(s)". Também o 25 de Abril será celebrado com um concerto, entre outras iniciativas.

Maio é mês da Mostra da Juventude de Olhão (Mostra-te) que, este ano, também promove várias atividades no AMO.



Bibliotecas de Faro promovem a "Semana da Leitura"

A Biblioteca Municipal de Faro e as bibliotecas escolares do concelho promovem a "Semana da Leitura 2022", entre os dias 22 e 30 de março, que desta vez vai decorrer em formato online, através de videoconferência e em formato presencial, no Auditório da Biblioteca.

A edição deste ano conta com três encontros com escritores. No dia 22 de março, decorrerá a apresentação online do livro "Uma casa", com texto de Joana Barreira e ilustração de Cristina Arvana e atividades

de expressão artística. Nos dias 24 e 25 de março realizam-se sessões online com a escritora Ana Pessoa. Nos dias 28 e 29 de março, Bruno Matos, autor da coleção "A Família Monstro", apresentará a sua obra no Auditório das Bibliotecas.

Estes encontros destinam-se aos alunos das escolas do concelho de Faro e abrangem desde o 1.º ciclo ao Secundário.

Da programação ainda fazem parte o workshop "Desafiar a Escrita - Potenciar a Leitura" com Margari-

da Fonseca Santos, que se destina aos professores e mediadores de leitura e acontece no dia 23 de março e a palestra "A Química que podemos encontrar nas obras literárias" pelo Professor Sérgio Rodrigues, da Universidade de Coimbra, no dia 30. Esta última insere-se no âmbito do projeto "Páginas de Ciência", fruto de uma parceria entre a Biblioteca Municipal de Faro e o Clube de Ciência Viva da Escola Secundária João de Deus.

Livro de Fátima Valentim apresentado em Espanha

A escritora Fátima Valentim vai apresentar o seu livro "Escolhi Viver" no Centro Cultural Casa Grande de Ayamonte, em Espanha, no dia 24 de março pelas 18:30 (hora portuguesa).

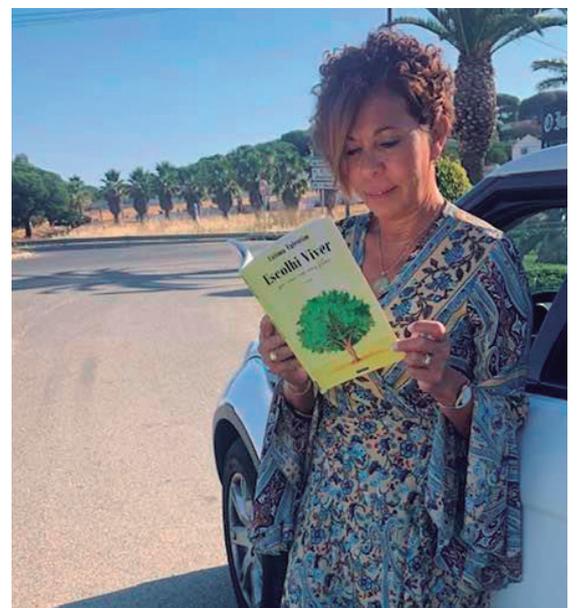
"Escolhi Viver" é a história real, vivida na primeira pessoa, que surgiu na sequência no falecimento da sua filha Maria, aos 22 anos, num acidente de automóvel entre Cascais e Lisboa.

Esta é uma história de vida e de aceitação, que descreve toda a caminhada que a autora decidiu fazer, acompanhada de sofrimento, esperança, fé e Deus.

Este livro é a terceira obra editada, depois de "À Procura da Liberdade" em 2015 pela Chiado Editora e "A Pomba Lina" em 2017 pela Andorinha Editorial.

Fátima Valentim nasceu em Angola, mas no ano de 1975 fugiu da guerra, fixando a sua residência no concelho de Vila Real de Santo António.

Durante mais de 30 anos foi educadora de infância, sendo durante o lecionar da sua profissão que surge o gosto pela escrita e por contar histórias.



Afonso Cruz expõe ilustrações em Loulé

"Escritores" é o nome da nova exposição de Afonso Cruz, patente na Biblioteca Municipal Sophia de Mello Breyner Andresen, em Loulé, até ao dia 30 de março, anunciou a autarquia.

Esta exposição inclui ilustrações cedidas pela Biblioteca Municipal António Ramos Rosa, de Faro, que retratam alguns dos principais nomes da literatura

portuguesa como Fernando Pessoa, Luís de Camões, Gonçalo M. Tavares e Valter Hugo Mãe.

"Afonso Cruz reproduz o rosto e algumas das idiossincrasias de romancistas e poetas portugueses que marcam o imaginário literário nacional", refere o comunicado do município.

COMUNICANDO DESPORTIVAMENTE

Um contributo técnico-pedagógico (350)

A quanto obriga a determinação e o querer, crendo!



Humberto Gomes*

Vontade indómita

Personificada por Fábio Lima, nosso companheiro das lides jornalísticas do confrade 'Record' e amante das corridas de maratona, pelos diversos quadrantes do globo, sendo que esta última realizada em Sevilha, onde, enquanto expressão por ele utilizada: "Sevilha tiene un color especial".

Com a particularidade de vivenciar a ansiedade, o objetivo, a superação, a gestão do tempo, ainda o ambiente e as mil sensações, descreve-nos, em síntese, o que foi Sevilha: "O percurso rápido, as condições de organização de excelência e, acima de tudo, o público. Ali somos levados ao colo. Podemos bater no fundo, mas há sempre algo ou alguém que nos levanta. É essa a magia da maratona, aquela que se vive em Sevilha", para, numa pincelada final, nos deixar com este sentimento: "O recorde pessoal não me escaparia. Não era o objetivo, mas o tempo final não podia deixar-me triste, 3:00,55. Por 56 segundos não cheguei ao sub-23, mas não acabei desapontado. Talvez por ter tido a clarividência de abrandar no momento crítico; talvez por ter feito a prova com calma; talvez por ter melhorado o meu melhor tempo. Se calhar foi mesmo por ter voltado a Sevilha", afirmando convictamente: "Voltaremos em 2023!".

Mas, se e como se propõe participar em 40 maratonas até aos 40 anos, o que vem a seguir? A seguir, num espaço de 3 meses, mais concretamente em 14 semanas, a saber: Depois de Sevilha, seguir-se-á Antalya, na Turquia, a sua estreia em território asiático. Depois, só Europa: em Paris, em Ibiza, depois Viena de Áustria, a que se segue uma semana de descanso, para, na reta final: Praga, Genebra e, a fechar, Luxemburgo, com a indispensável supervisão de um treinador e de um massagista, com a vontade indómita de querer!

Quando a crença acontece

Por indignação, já não é cidadão russo. Pavel Sivakov, já se havia manifestado contra a invasão da Rússia sobre a Ucrânia, e, na sequência, passando aos atos, o ciclista da 'Ineos', deixou de ser cidadão russo, para optar pela nacionalidade francesa.

Pode ler-se numa nota publicada no site da sua equipa, a 'Ineos': "Na quarta-feira (2 de março), a UCI autorizou oficialmente a mudança de nacionalidade de russo para francês de Pavel Sivakov. As duas federações velocipédicas foram notificadas, pelo que Pavel pode correr sob a bandeira francesa nos eventos nacionais, mundiais e olímpicos".

Nascido em Itália há 24 anos, tinha a nacionalidade russa por ser filho de pais russos, sendo que com apenas um ano foi residir para as proximidades de Paris. De como nos dá conta o ciclista: "França foi onde cresci e fui educado e onde me apaixonei pelo ciclismo. Sinto-a como minha casa. Queria tornar-me um cidadão francês desde há algum tempo e fiz o pedido à UCI, mas, dado o que está a acontecer na Ucrânia neste momento, queria acelerar o processo", justificou Pavel Sivakov, voltando, agora, consumada a mudança de nacionalidade, a manifestar o seu apoio aos ucranianos: "Neste momento, desejo a paz e um final rápido para o sofrimento na Ucrânia" sublinhou, veementemente.

Pavel Sivakov, como, afinal, quase todo o mundo, a manifestar-se com uma crença inabalável, num impulso comum de apoio, sobretudo aos mais frágeis: as crianças, as mulheres, os idosos.

Talvez que a Ucrânia, personificando o David, não tenha pedras suficientes para derrubar o Golias, a Rússia, até porque os canhões e os mísseis não reconhecem lágrimas, assistindo-se a esta chaga da Humanidade, à brutalidade da guerra, ceifando vidas.

Malditos tempos, estes, da nossa existência coletiva!

Embaixador para a Ética no Desporto

DO ALTO DA BANCADA

O Farense voltou a semear a primavera. A seguir vem o FC Porto B. Portimonense vai a banhos ao Estoril



Neto Gomes

Ainda não foi desta vez que o Portimonense regressou aos triunfos em Portimão, mas a tarefa não era fácil, porque os algarvios apanharam um Benfica em contramão e acabaram por não repetir a façanha conseguida na primeira volta. E nada a dizer ao triunfo lisboeta.

Na próxima ronda, o onze da cidade da Rocha, viaja até ao Estoril, que depois de um terço do campeonato a ampliar sempre a conta, vive agora um momento onde os juro já não chegam, mas atenção, que em qualquer altura os canarinos reentram na estrada, porque o Portimonense também não sabe o que é ganhar faz muito tempo.

Em Faro, os Leões da capital algarvia recebem o FC Porto B, que é mais mangas arregaças que qualidade estratégica. Pode ser que o Farense faça a folha, a António Folha, treinador dos portistas e floresça ainda mais a actual primavera dos algarvios, depois do importante empate fora de casa...

Portimonense 1 Benfica 2 Estádio Municipal de Portimão, em Portimão

Árbitro: Fábio Veríssimo (A F Leiria)

Assistentes: Pedro Martins e Gonçalo Freire

4.º Árbitro: Ricardo Baixinho
Portimonense: Samuel; Fahd Moufi, Willyan e Lucas Possignolo; Wellington Júnior, 71 Sapara,



Foguetes, balas, bolas de Golfe e o País em banho-maria...

Lucas Fernandes, Carlinhos, Filipe Relvas, 79 Anderson Oliveira e Ivan Angulo, 80 Sana Gomes; Julien Costa, 71 Fabrício e Nakajima, 71 Luquinha.

Treinador: Paulo Sérgio

Benfica: Vlachodimos; Gilberto, Otamendi, Vertonghen e Alex Grimaldo; Rafa, Weigl, Tarabata, 66 Meite e Everton, 80 Digo Gonçalves; Yaremchuk, 80 Paulo Bernardo e Gonçalo Ramos, 80 Darwin Núñez.

Treinador: Nelson Veríssimo
Golos: 1-0 Wellington (25), 1-1 Grimaldo (45+7), 1-2 Gonçalo Ramos (50)

Disciplina: Wellington (45+9), Willyan (45+10), Julien Costa (45+16), Possignolo (63), Luquinha (74), Fahd Moufi 90+6), cartão amarelo e por acumulação de protestos, cartão vermelho; Vertonghen (42), Gonçalo Ramos (57), Paulo Bernardo (90).

Foguetes, balas, bolas de Golfe e o País em banho-maria... Qual jogo?

Então houve jogo?

Claro que sim!..

Mas o que o País assistiu, ouviu e leu, foi mais uma vergonha nacional, que se repete dia após dias, em todas as modalidades.

Ponham de lado a hipocrisia, esta espécie de maldade que fazemos uns aos outros, quando antes dos jogos, nos abraçamos em nome da nojenta e repugnante guerra na Ucrânia, com o senhor Putin a gozar com o RESTO DO MUNDO, e mal acaba a HIPÓCRITA publicidade dos abraços... anda cá que eu vou ver se te agarro e a malta, o POVO UNIDO, a incendiar com que está mais à mão.

Coisas estranhas, pois aquela pirotecnia, até foi transportada na BOCA, daí

passar DESPERCEBIDA, aos porteiros e vigilantes, que são pagos, para DISSUADIR, os assaltantes...

Então houve jogo?

Sim! O Benfica ganhou muito justamente por 1-2 e até esteve sempre muito perto de ampliar e por umas quantas vezes.

Então, afinal sempre houve jogo...

Sim, e de tal forma que os algarvios até barafustaram nos minutos finais, mas há muito que estava escrita a história do jogo.

Afinal sempre houve jogo, mais um jogo em que o ser humano voltou a esbofetear a verdade, amizade, a solidariedade, o respeito, em nome dos ziguezagues em que vive a humanidade.

Sim! Houve jogo. Ganhou o Benfica.

Destas vezes, como no Dragão, não apareceram as balas, tal como as bolas de Golfe apareceram em Alvalade XXI, mas voltou a soltar-se a vergonha e o FACILITISMO de quem faz a segurança e controla as entradas, onde voltou a valer tudo.

Um dia entrarão num campo de futebol ou num pavilhão, com um tanque de guerra.

FUTEBOL NACIONAL

PRIMEIRA LIGA

Resultados da 25.ª Jornada		
Gil Vicente	0-0	Estoril Praia
Boavista	1-1	SC Braga
PORTIMON.	1-2	Benfica
Sporting	2-0	FC Arouca
Moreirense	0-1	Marítimo
P. Ferreira	2-4	FC Porto
Vitória SC	2-1	FC Famalicão
Santa Clara	3-1	FC Vizela
CD Tondela	1-1	Belenen. SAD

CLASSIFICAÇÃO

	P	J	V	E	D	M	S
FC Porto	67	25	21	4	0	63	19
Sporting	61	25	19	4	2	49	16
Benfica	57	25	18	3	4	65	23
SC Braga	46	25	13	7	5	41	24
Gil Vicente	42	25	11	9	5	36	25
Vitória SC	33	25	9	6	10	35	34
Marítimo	32	25	8	8	9	30	32
Estoril Praia	31	25	7	10	8	28	30
PORTIMON.	29	25	7	8	10	25	28
Santa Clara	29	25	7	8	10	30	43
P. Ferreira	27	25	6	9	10	22	31
FC Famalicão	26	25	6	8	11	32	40
Boavista	26	25	4	14	7	31	39
FC Vizela	24	25	5	9	11	27	43
FC Arouca	22	25	5	7	13	23	45
CD Tondela	21	25	6	3	16	31	48
Moreirense	20	25	4	8	13	23	40
Belenen. SAD	16	25	3	7	15	15	46

Próxima 26.ª jornada

Benfica	FC Vizela
FC Famalicão	Santa Clara
Estoril Praia	PORTIMON.
FC Arouca	P. Ferreira
Belenen. SAD	Boavista
Marítimo	Vitória SC
FC Porto	CD Tondela
SC Braga	Gil Vicente
Moreirense	Sporting

II LIGA

Resultados da 25.ª Jornada		
Acad. de Viseu Nacional	0-4	Est. Amadora
Nacional	1-1	SC Covilhã
Feirense	0-1	Leixões
FC Penafiel	2-1	GD Chaves
FC Porto B	3-3	Acad. OAF
Benfica B	1-2	Varzim
Trofense	1-1	FARENSE
Vilafranquense	1-2	Rio Ave
Casa Pia		CD Mafra

CLASSIFICAÇÃO

	P	J	V	E	D	M	S
Casa Pia	49	24	15	4	5	32	12
Rio Ave	48	25	14	6	5	40	27
Benfica B	47	25	14	5	6	46	27
GD Chaves	44	25	12	8	5	38	25
Feirense	44	25	13	5	7	36	25
Nacional	38	25	10	8	7	39	30
Leixões	36	25	10	6	9	32	28
FC Penafiel	35	25	9	8	8	25	29
CD Mafra	33	24	8	9	7	28	27
FC Porto B	33	25	8	9	8	35	36
Est. Amadora	33	25	9	6	10	37	42
Vilafranquense	29	25	7	8	10	31	36
FARENSE	28	25	6	10	9	30	34
Trofense	27	25	6	9	10	23	29
Acad. de Viseu	27	25	7	6	12	21	37
SC Covilhã	20	25	3	11	11	20	39
Varzim	19	25	3	10	12	17	31
Acad. OAF	15	25	3	6	16	28	44

Próxima 26.ª jornada

Acad. OAF	Benfica B
Varzim	Acad. de Viseu
Est. Amadora	Feirense
Rio Ave	FC Penafiel
FARENSE	FC Porto B
CD Mafra	Nacional
GD Chaves	Casa Pia
SC Covilhã	Trofense
Leixões	Vilafranquense



FUTSAL

Castromarinense é campeã distrital

A equipa de juvenis masculinos de futsal da União Desportiva Castromarinense sagrou-se campeã do Algarve no dia 27 de fevereiro, depois de derrotar São Pedro (Faro) por 13-0, anunciou a autarquia.

O clube campeão distrital teve 148 golos marcados e 17 sofridos ao longo da época e prepara-se agora para representar o Algarve na Taça Nacional.

A taça de campeã do Algarve foi entregue à equipa pelas mãos da Associação de Futebol do Algarve.



PORTIMÃO M25 INTERNATIONAL OPEN Portugueses destacam-se na 1.ª ronda

Luís Faria e Gonçalo Falcão carimbaram duas das cinco vitórias portuguesas na jornada inaugural do Portimão M25 International Open, torneio internacional que arrancou esta semana no Clube de Ténis e Padel de Portimão.

A defender o estatuto de terceiro cabeça de série fruto do 743.º lugar que ocupa no ranking ATP, Luís Faria levou a melhor sobre Hillel Rousseau por 6-2 e 7-6(2). Na segunda de três rondas da fase de qualificação, o vimaranense de 22 anos vai medir forças com o compatriota Afonso Portugal, que aplicou os parciais de 6-3 e 6-3 ao luxemburguês Raphael Calzi. Desta forma ficou garantida a presença de pelo menos um tenista “da casa” na ronda de acesso ao quadro principal.

Quem também confirmou o favoritismo foi Gonçalo Falcão (1416.º ATP), que derrotou o alemão Alexander Wolfschmidt (sem ranking) por 6-2 e 6-2 para se agarrar ao estatuto de 13.º cabeça de série. O próximo adversário do português será Leonardo Rossi, de Itália.

Para a segunda ronda do qualifying avançaram ainda Jaime Faria (6-1 e 6-1 no duelo 100% luso com Filipe Paredes), Tiago Sousa (6-1 e 6-3 sobre Sanisth Juneja, da Indonésia), que terão pela frente Adria Soriano Barrera (sexto pré-designado) e Runhao Hua (décimo segundo), respetivamente. Sebastian Fanselow (346.º ATP), o campeão em título que tem de disputar o qualifying porque inicialmente não estava inscrito no torneio, confirmou o favoritismo e venceu o suíço Batiste Guerra (sem classificação) por 6-2 e 6-0 no regresso a Portimão.

Em sentido contrário, Illia Stoliar, Martim Simões, Diogo Morais, Rodrigo Beires, Miguel Simão, Tomás Tenil, André Stewart, Filipe Paredes, João Portugal e Henry Salonen não conseguiram apurar-se para a segunda ronda e despediram-se do Portimão M25 International Open, que termina a 13 de março.



SELEÇÃO NACIONAL FEMININA SUB-17 Marta Gago e Lara Martins convocadas

A selecionadora Marisa Gomes chamou 20 jogadoras para os jogos com Itália, Montenegro e Países Baixos.

As algarvias Marta Gago e Lara Martins fazem parte desta Convocatória da Seleção Nacional Feminina sub-17 para a Ronda de Elite.

A treinadora Nacional Marisa Gomes anunciou, esta quinta-feira, a convocatória para a Ronda de Elite de acesso ao Campeonato da Europa Feminino de sub-17.

Entre 16 e 22 de março, Portugal vai enfrentar as seleções de Itália, Montenegro e Países Baixos, no Grupo 7 da Liga A. Os jogos estão marcados para o distrito de Viseu.

Os vencedores dos grupos passam à fase final do Europeu, que irá realizar-se de 3 a 15 de maio na Bósnia e Herzegovina. A equipa que ficar em 4.º lugar será despromovida à Liga B.

BTT

Algarve Bike Challenge juntou centenas de atletas em Tavira

O Algarve Bike Challenge, que decorreu em Tavira entre os dias 4 e 6 de março, juntou dezenas de atletas de BTT naquele que foi o regresso da competição depois do aparecimento da pandemia de covid-19.

A nona edição do Algarve Bike Challenge repetiu o número de participantes da última, em 2020.

Aquela que já é considerada como uma das mais populares provas de BTT por etapas do calendário europeu contou com atletas de 14 países.

A competição é composta por três etapas. A primeira iniciou-se com o já habitual prólogo noturno no centro histórico de Tavira, sendo que as primeiras duplas saíram para o percurso por volta das 19:00 de sexta-feira.

No dia seguinte, sábado, os atletas que participaram em dupla na etapa rainha com 84km e 2400mt de desnível



A presidente da autarquia de Tavira, Ana Paula Martins, entregou os prémios aos vencedores

positivo, percorrendo os trilhos da Serra do Caldeirão.

No último dia da competição, domingo, a prova teve 67km e 1400mt de desnível

positivo que percorreu a zona do barrocal, em especial as freguesias de Santa Catarina da Fonte do Bispo e São Brás de Alportel.

Entre a vasta lista de inscritos destacaram-se atletas de elite, ex-ciclistas profissionais, campeões europeus e campeões nacionais.

ANDEBOL

Lagoa Académico Clube em terceiro lugar no Torneio Santo António

O escalão de juvenis masculinos de andebol do Lagoa Académico Clube ficou em terceiro lugar no II Torneio Santo António Maria Claret, que decorreu entre os dias 25 e 28 de fevereiro no Colégio Internato dos Carvalhos, em Vila Nova de Gaia, anunciou a equipa.

Dois dos jogadores do clube, André Pratas e David Lourenço, foram ainda eleitos MVP nos jogos contra o GD CIC e o Futebol Clube do Porto.

David Lourenço foi ainda distinguido com o prémio de "Melhor Pivot" do torneio, com a equipa algarvia a ficar apurada para a fase seguinte.

Neste torneio participaram outras equipas como o Sport Lisboa Benfica, Futebol Clube do Porto, ABC, GD CIC e FC Gaia.

Tavira e Sines recebem cartão branco

A equipa B de andebol de seniores masculinos do Clube de Vela de Tavira e o Andebol Clube de Sines receberam no domingo um cartão branco, após uma postura de fair-play desportivo, anunciou o clube.

Após o Clube de Vela de Tavira se vir forçado a jogar apenas com seis elementos devido à lesão de um dos seus atletas, o Andebol Clube de Sines manteve apenas seis jogadores em campo.

O Clube de Vela de Tavira, por sua vez, optou ainda por retirar um dos seus elementos sempre que um dos jogadores adversários era admoestado com exclusão de dois minutos.

No final do jogo, a equipa de arbitragem premiou a postura das duas equipas com a apresentação do cartão branco.

“São momentos assim que realçam a excelência do andebol e que dignificam uma modalidade que é cada vez mais uma referência”, refere o Clube de Vela de Tavira em comunicado.



O Clube de Lagoa venceu em Vila Nova de Gaia



As duas equipas foram distinguidas pelas atitudes de fair-play

[DANÇA]

11, 12 - "Os Três Irmãos" de Victor Hugo Pontes, 21h, Cineteatro Louletano, Loulé.

[DESPORTO]

13 - Marcha Passeio, 10h, Rogil, concentração Quiosque Central, Aljezur.
De 10 a 20 - Loulé Open, 9h - 19h, Clube de Ténis, Loulé..

[MÚSICA]

10 - Concerto de Jazz, 21h, TEMPO - Teatro Municipal Portimão.
12 - Música nas Igejas, 18h, Igreja do Carmo, Tavira.
> Rui Veloso Trio, 19h, Auditório Carlos do Carmo, Lagoa.
> I Ciclo Internacional de Música "Terras do Infante", Piano & Trombone, 21h30, Praia da Luz, Lagos.
> Lado B com João Gil, 21h30, Auditório Vargas Mogo, São Bartolomeu de Messunes, Silves.
17 - Choque Frontal ao Vivo, 21h, TEMPO - Teatro Municipal Portimão.
18 - Contrastes e Afinidades - Bach, Stravinsky e Beethoven com Orquestra Clássica do Sul, 21h30, Auditório Municipal Albufeira.
> Salvador Sobral, 21h30, Teatro das Figuras, Faro.

PUB

CA
Crédito Agrícola

**ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA
CONVOCATÓRIA**

Nos termos do n.º 2 do artigo 26.º, e dos artigos 27.º e 28.º, dos Estatutos da CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MUTUO DO ALGARVE C.R.L., com sede na Rua de Santo António n.º 123 em Faro, número único de matrícula na Conservatória do Registo Comercial de Faro e de Pessoa Colectiva, 503 437 131, com o Capital Social realizado de €7.495.140,00 (variável), e na convicção de que, não obstante a actual situação de pandemia, a sua realização venha a ser possível, convoco os Associados, no pleno gozo dos seus direitos, a reunirem-se em Assembleia Geral no dia 29 de Março de 2022, pelas 15:30 horas, no edifício da agência de Moncarapacho, na Avenida Maria Lizarda Palermo, n.º 7, para discutir e votar as matérias da seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1. Discutir e votar o Relatório de Gestão e as Contas relativos ao exercício de 2021, bem como o Parecer do Conselho Fiscal.
2. Discutir e votar a Proposta de Aplicação de Resultados relativa ao exercício de 2021.
3. Efetuar a apreciação geral sobre a Administração e Fiscalização da Caixa Agrícola.
4. Efetuar a apresentação e apreciação do Relatório com os Resultados da avaliação anual das Políticas de Remuneração praticadas na Caixa Agrícola.
5. Discutir e votar uma proposta de fixação de remuneração dos membros da Mesa da Assembleia Geral e do Conselho Fiscal para 2022.
6. Discutir e votar uma proposta de fixação do valor do reembolso dos Títulos de Capital relativa ao ano de 2021.
7. Assurar qualquer outro assunto de interesse para a Instituição.

Se à hora marcada não estiverem presentes mais de metade dos Associados, a Assembleia Geral reunirá com qualquer número, em segunda convocatória, uma hora depois. Os documentos a que se referem os Pontos da Ordem de Trabalhos encontrar-se-ão à disposição dos Associados para consulta, na sede social da Caixa Agrícola e nas agências de Moncarapacho e Portimão, nos quinze dias anteriores à data da realização da Assembleia Geral.

A Assembleia Geral reunirá fora da sede social da CCAM devido à inexistência naquele local de sala com condições para a sua realização.

Tomando em consideração as medidas em vigor restritivas da aglomeração de pessoas, as quais poderão ainda vigorar à data da realização da Assembleia Geral, **incentiva-se os Senhores Associados a privilegiarem o recurso ao voto por correspondência ou por representação.**

A. Voto por Correspondência

Os Associados podem exercer o seu direito de voto por correspondência, nos termos do artigo 31.º, n.ºs 3 a 6 dos Estatutos da Caixa Agrícola desde que sejam cumpridos, cumulativamente, os seguintes requisitos:

- i. solicitarem atempadamente, por escrito, ao Presidente da Mesa da Assembleia Geral, o boletim correspondente a cada um dos pontos objecto da ordem de trabalhos e a carta que os deverá capear;
- ii. o sentido do voto seja expressamente indicado em relação a cada um dos pontos da ordem de trabalhos;
- iii. Os boletins têm de dar entrada na sede da Caixa Agrícola até às dezasseis horas do segundo dia útil anterior ao da Assembleia Geral, sendo a data e hora da entrada registada em livro, registo que será encerrado pelo Presidente da Mesa da Assembleia Geral logo que terminado o prazo da sua válida recepção. Cada boletim deverá ser dobrado em quatro e inserido em sobrescrito, em cujo rosto será inscrito "Votação do(a) Associado(a) ... [nome ou designação do Associado] para o Ponto ... [inscrever o número] da Ordem de Trabalhos da Assembleia Geral Ordinária da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do Algarve, C.R.L., convocada para as 15h30 do dia 29 de Março de 2022, sendo os referidos boletins capeados pela carta a que alude o requisito i. supra com a assinatura do Associado reconhecida nos termos legais.

B. Voto por Representação

Nos termos do artigo 31.º, n.ºs 7 e seguintes dos Estatutos da Caixa Agrícola, qualquer Associado poderá votar por procuração, conquanto constitua como mandatário familiar seu, desde que maior de idade, ou outro Associado, sendo que este só poderá representar um mandante.

A procuração deve ser outorgada em documento escrito, dele constando a identificação do mandante e a identificação do mandatário, pelo menos através dos seus nomes completos, números de identificação civil e respectivas moradas, data, hora e local da realização da Assembleia referindo o ponto da ordem de trabalhos para a qual confere o mandato e, querendo, o respectivo sentido de voto.

A procuração deverá ainda ser datada e dirigida ao Presidente da Mesa da Assembleia Geral, com a assinatura do mandante reconhecida nos termos legais.

C. Presença na Assembleia Geral

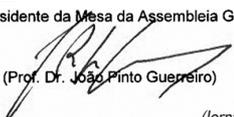
Para o caso dos Associados que ainda assim desejem estar presentes na Assembleia Geral, adverte-se que, na data da sua realização, serão seguidas as orientações específicas que venham a ser dimanadas quer por dispositivo legal subsequente à publicação desta Convocatória e que então se encontre em vigor, quer pela Direcção-Geral de Saúde ou por qualquer outra autoridade competente, designadamente quanto aos procedimentos de segurança, saúde e higiene a adoptar na reunião, as quais serão devidamente divulgadas aos Associados.

Sem embargo do anteriormente expresso, mais se adverte que, no mínimo, serão sempre adoptados os seguintes procedimentos:

- a) restrição de presença no local da reunião de uma pessoa em representação de cada Associado, designadamente no que se refere a Associados pessoas colectivas;
- b) uso obrigatório de máscara ou viseira;
- c) utilização das soluções desinfectantes cutâneas aquando da entrada na reunião.

Faro, 02 de Março de 2022

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral


(Prof. Dr. João Pinto Guerreiro)

(Jornal do Algarve, 10/03/2022)

[EXPOSIÇÕES]

Até 13 - Exposição "As Cores da Viagem" de António Carmo, terça, 14h30-18h, quarta a domingo 10h-18h, Museu de Portimão, Portimão.
Até 18 - Exposição "Maré Baixa, Maré Alta", de segunda a sexta das 8h30-17h30, EMARP, Portimão.
Até 19 - Exposição do Projeto LocalARTE, terça 14h30-18h, quarta a domingo 10h-18h, Museu de Portimão, Portimão.
Até 28 - Exposição de Pintura "Ousadias V - A Galáxia da Vida" de Manuel Rodrigues Ribeiro, de segunda a sexta das 9h30-12h30 e 13h30-17h30, Galeria de Arte Pintor Samora Barros, Albufeira.
Até 30 - Exposição "De Triana a Tavira" Cerâmicas Sevilhanas dos Séculos XIV a XVII, terça a sábado das 9h30-16h30, Museu Municipal - Núcleo Islâmico, Tavira.
> Exposição "Cimentando" Peças Decorativas em Cimento de "Arte com Garra", de terça a domingo das 14h-17h, Centro Museológico do Alportel, São Brás de Alportel.
Até 31 - Exposição "Viagem PontoCom - Uma Alma Feminina" de Eduarda Coutinho, terça a sábado das 10h-13h30 e 14h-16h, Biblioteca Municipal, Lagos.
> Exposição "100 Memórias de Castro Marim, todos os dias das 9h30-13h e das 14h30-18h, Casa do Sal, Castro Marim.
> Exposição "Profissões Antigas de Cacela" segunda a sexta das 9h-13h e das 14h-17, antiga Escola Primária de Santa Rita, Vila Real de Santo António.
> Exposição de Pintura "Belas Silenciosas" de Manuela Santos, de terça a sexta das 9h15-19h45. Segunda a sábado das 14h15-19h45, Biblioteca Municipal Vicente Campina, Vila Real de Santo António.
> Exposição de Fotografia "Auction" de João Melo (Glantosz), de segunda a sexta das 10h-18h, Casa Manuel Teixeira Gomes, Portimão.
Até 23/04 - Exposição "Caiu", Corpo Atelier Nuno M. Sousa e Fala Atelier, Galeria Gama Rama, Faro.
Até 24/04 - Exposição da 21.ª Corrida Fotográfica de Portimão - Edição Especial "Esperança", terça 14h30-18h, quarta a domingo 10h-18h, Museu de Portimão, Portimão.
Até 30/04 - Exposição "Cimentando" Peças Decorativas em Cimento de "Arte com Garra", de terça a domingo das 14h-17h, Centro Museológico do Alportel, São Brás de Alportel.
> Exposição itinerante "Conhecer o Camaleão" todos os dias das 9h30-13h e das 14h30-18h, Mercado Local, Castro Marim.
Até 14/05 - Exposição de Fotografia "Pelos Trilhos do Algarvensis" de Rui Gregório, de terça a sábado das 9h30-17h30, Museu Municipal de Arqueologia, Albufeira.

[EVENTOS]

12 - Loulé Criativo - Pintura de Azulejo, diversos Locais.
13 - Loulé Criativo - Sabonetes Artesanais com aromas da Serra do Mar, diversos Locais.

[FEIRAS E MERCADOS]

FEIRAS DE VELHARIAS
12 - Vila Real de Santo António.
13 - Almancil (Loulé), Fuseta (Olhão).

MERCADOS
10 - Lagos, Almancil (Loulé).
11 - Monchique.
12 - Loulé, Cortelha (Loulé), Lagos, São Brás de Alportel.
13 - Faro.
14 - Algoz (Silves).
15 - Caliços (Albufeira).
16 - Quarteira (Loulé), Lagos.

PUB

Consultas de Oftalmologia

EDUARDO LARES

V.R.S.A. FARO

Telef. Telef.

281 405 106 289 895 560

[FARMÁCIAS]

ALBUFEIRA > 10 - Alves de Sousa; 11 - Do Shopping; 12 - Godinho Belo; 13 - Marques Silva; 14 - Neves Silva; 15 - Olhos D'Água; 16 - Santos Pinto.
ALCOUTIM > 10 a 16 - Caimoto.
ALJEZUR > 10 a 16 - De Aljezur/Rogil.
CASTRO MARIM > 10 a 16 - Moderna.
FARO > Assunção, Leonardo, Coelho e Ososnoba (serviço permanente).
LAGOA > 10 - Amparo-Lagoa; 11 - Vieira Santos; 12 - Neves Furtado; 13 - José Maceta ; 14 - de Ferragudo; 15 - Porches Villa; 16 - Lagoa José Maceta.
LAGOS > 10 - Silva; 11 - Telo; 12 - Neves; 13 - Ribeiro Lopes; 14 - A Lacobrigensa; 15 - Silva; 16 - Telo.
LOULÉ > 10 - Avenida; 11 - Martins; 12 - Chagas; 13 - Pinto; 14 - Avenida; 15 - Martins; 16 - Chagas.
MONCHIQUE > 10 a 13 - Hygia; 14 a 16 - Moderna.
OLHÃO > 10 - Pacheco; 11 - Avenida; 12 - Rocha; 13 - Progresso; 14 - Da Ria; 15 - Nobre Sousa; 16 - Pacheco.
QUARTEIRA > 10, 11 - Algarve; 12 a 16 - Maria Paula.
PORTIMÃO > 10 - Moderna; 11 - Carvalho; 12 - Rosa Nunes; 13 - Amparo; 14 - Arade; 15 - Do Rio; 16 - Central.
SAGRES > 10 a 16 - Sagres.
SÃO BRÁS DE ALPORTEL > 10 - S. Brás; 11 - Dias Neves; 12 a 14 - S. Brás; 15 - Dias Neves; 16 - S. Brás.
SILVES > 10 - Guerreiro; 11 - Sousa Coelho; 12 - ASSM João de Deus; 13 - Sousa Coelho; 14 - Central Armação de Pêra; 15 - Algarve; 16 - Cruz de Portugal.
TAVIRA > 10 - Montepio; 11 - Maria Aboimo; 12, 13 - Central; 14 - Felix Franco; 15 - Sousa; 16 - Montepio.
VILA DO BISPO > 10 a 16 - Vila do Bispo.
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO > 10, 11 - Carrilho; 12 a 16 - Carmo.

Serviço permanente (24h): Alcantarilha (Maria Sequeira), Algoz (Monteiro), Alvor (Alvor), Areias S. João (Godinho Belo), Boliquireme (Cruz Ramos), Carvoeiro (Neves Furtado), Estoi (Ossónoba), Fuzeta (Mendes Segundo), Montenegro (Assunção), Praia da Luz (Praia da Luz), Vilamoura (Silva), Luz de Tavira (Maria Isabel), Monte Gordo (Internacional), S. Marcos da Serra (São Marcos), Guia (Neves Silva), Odiáxere (Moreira Barata), Estômbar (Vieira Santos), Alte (Horta Figueiredo), Sta. Catarina da Fonte do Bispo (Bota), Conceição de Faro (Leonardo), Praia da Rocha (Palma Santos), Ferragudo (Oliveira Martins), Ferreiras (Marques Silva), Mexilhoeira Grande (Ilda), Patacão (Huguette Ribeiro), Sta. Bárbara de Nexe (Coelho), Sta. Luzia (Picoito), Sto. Estêvão (Cesário Tavares), Olhos de Água (Olhos d'Água), Pêra (Paula - Santos), Moncarapacho (Soares), Benafim (Rodrigues), Pechão (Pechão), Aeroporto de Faro, Portimão (Portimão Três Bicos), Conceição de Tavira (Conceição), Vila Nova de Cacela (Cacela).

TABELA MARÉS		
Quarto crescente, 10 março		
Lagos	Faro/Olhão	Vila R. Sto António
2022-03-10	2022-03-10	2022-03-10
00:54 1.4 m Baixa-mar	00:55 1.4 m Baixa-mar	01:03 1.3 m Baixa-mar
07:16 2.5 m Preia-mar	07:30 2.5 m Preia-mar	07:27 2.3 m Preia-mar
13:17 1.6 m Baixa-mar	13:16 1.5 m Baixa-mar	13:19 1.4 m Baixa-mar
19:50 2.5 m Preia-mar	20:09 2.5 m Preia-mar	20:02 2.4 m Preia-mar
2022-03-11	2022-03-11	2022-03-11
02:15 1.6 m Baixa-mar	02:22 1.6 m Baixa-mar	02:29 1.4 m Baixa-mar
08:42 2.3 m Preia-mar	08:56 2.3 m Preia-mar	08:55 2.2 m Preia-mar
14:47 1.7 m Baixa-mar	14:57 1.7 m Baixa-mar	15:01 1.5 m Baixa-mar
21:30 2.4 m Preia-mar	21:44 2.5 m Preia-mar	21:40 2.3 m Preia-mar
2022-03-12	2022-03-12	2022-03-12
04:09 1.6 m Baixa-mar	04:28 1.6 m Baixa-mar	04:26 1.4 m Baixa-mar
10:30 2.3 m Preia-mar	10:34 2.4 m Preia-mar	10:42 2.2 m Preia-mar
16:35 1.6 m Baixa-mar	16:49 1.6 m Baixa-mar	16:46 1.5 m Baixa-mar
23:00 2.5 m Preia-mar	23:07 2.6 m Preia-mar	23:05 2.4 m Preia-mar
2022-03-13	2022-03-13	2022-03-13
05:30 1.4 m Baixa-mar	05:37 1.4 m Baixa-mar	05:37 1.3 m Baixa-mar
11:41 2.5 m Preia-mar	11:43 2.5 m Preia-mar	11:51 2.4 m Preia-mar
17:42 1.5 m Baixa-mar	17:48 1.4 m Baixa-mar	17:46 1.4 m Baixa-mar
23:57 2.7 m Preia-mar	2022-03-14	2022-03-14
2022-03-14	00:04 2.7 m Preia-mar	00:02 2.6 m Preia-mar
06:19 1.2 m Baixa-mar	06:23 1.2 m Baixa-mar	06:25 1.1 m Baixa-mar
12:26 2.7 m Preia-mar	12:31 2.7 m Preia-mar	12:37 2.6 m Preia-mar
18:25 1.3 m Baixa-mar	18:30 1.2 m Baixa-mar	18:31 1.2 m Baixa-mar
2022-03-15	2022-03-15	2022-03-15
00:38 3.0 m Preia-mar	00:48 2.9 m Preia-mar	00:44 2.8 m Preia-mar
06:55 1.0 m Baixa-mar	07:00 1.0 m Baixa-mar	07:04 1.0 m Baixa-mar
13:01 2.9 m Preia-mar	13:09 2.9 m Preia-mar	13:13 2.8 m Preia-mar
19:01 1.0 m Baixa-mar	19:04 1.0 m Baixa-mar	19:09 1.0 m Baixa-mar
2022-03-16	2022-03-16	2022-03-16
01:13 3.2 m Preia-mar	01:26 3.1 m Preia-mar	01:21 3.1 m Preia-mar
07:27 0.8 m Baixa-mar	07:31 0.8 m Baixa-mar	07:39 0.8 m Baixa-mar
13:34 3.1 m Preia-mar	13:45 3.1 m Preia-mar	13:46 3.0 m Preia-mar
19:33 0.8 m Baixa-mar	19:37 0.8 m Baixa-mar	19:46 0.9 m Baixa-mar



Neto Gomes

NÚMERO 126

Remate Certo

A hora não é só de chorar os mortos, é de acabar com a guerra e salvar os vivos

A Ucrânia continua a ferro e fogo, e nesta vaga, que mais parece ficção, horrora ficção, mais de 500 mil crianças, abandonaram o País de Volodymyr Zelensky, e este nosso sinal, vai fazer sobreviver alguns retrógrados, os que vivem com estranhas viseiras, afogados por uma ideologia ainda por inventar, voltando atrás ao tempo do condado portucalense, ou das guerras persas, ou ainda ao ilusório da cadela que desapareceu na ida à lua.

Temos sido esmagados pelos filmes de terror. Imaginávamos tudo como ficção, coisas que nos entretinham, à falta de outros serões, onde tudo acabava em romance.

Hoje caminhamos pelo campo minado do mundo real, que fomos construindo, como se não fosse nada conosco, e mesmo agora, parece que nada está acontecer, pela nossa própria fragilidade, porque sempre imaginávamos, que o Iraque era muito longe e que a prisão em directo de Saddam Hussein, a 30 de Dezembro de 2006, era a fundação de um novo mundo.

Neste dia, estávamos no Cachopo, num encontro de animação desportiva, entre a malta do Governo Civil, onde elegemos como de memorável momento



Uma janela virada para o mundo com recado: ACORDA EUROPA

gastronómico, o PAN ainda não existia, uma matança do porco. De outro porco... mas outros serão ainda os porcos a abater.

É deste eclipse, desta estranha agonia em que vivemos e em que vive o mundo, atropelado pelo nosso próprio silêncio de pecadores, que também nos atormenta, pelas desilusões de que nos vamos alimentando, que

nem nos percebemos apesar da forma como a manda é atropelada, que quem manda no mundo é Putin. Ele é parte e reparte por ele, todas as partes...

Esta é a realidade, mesmo que nos falem do verbo DISSUADIR, como quem coloca, certo de que não vai acontecer a fuga, gafanhotos em gaiolas de pássaros.

Estamos de mãos atadas. A Europa, a NATO, os USA, reis da prontidão, noutros danos para o mundo, por agora nada mais fazem do que assistir o dia inteiro, incluindo a noite, a ver quem parte e quem chega, em cais de embarques, que não vão dar a lugar nenhum.

Tudo pode acontecer. Aliás, como diria o saudoso arbitro internacional, Vítor Correia, que também negociava cachu: desde que vi um porco a andar de bicicleta, já acredito em tudo.

Nós também. E não tínhamos ilusões.

As televisões mostram a chegada e partida de comboios. De gente que chega, sem saber que chegou. Sem rumo. Sem esperança, sem família, sem vontade viver. Gente tornada criança, carregada pelos medos, pelas dores, pela perda de tudo. Gente sem nada...



Uma homenagem a Fernando Barata, aqui no Tarrafal, em Cabo Verde. Fernando Barata, com uma camisa vermelha, depois Rui Dias, jornalista do Record, eu, como enviado especial da Gazeta dos Desportos, um jornalista local e um funcionário do Tarrafal (responsável pelas visitas)

Gente amordaçada, expulsa da sua própria terra. Uma terra completamente destruída, minada...

E numa entrada, que pode ser de uma chegada ou de uma partida, um homem carrega com o seu próprio piano, primeiro transportado numa carrinha, depois puxado por uma bicicleta, procurando no roçar de cada tecla, animar os desanimados.

O pianista, tem nome, chama-se David Martello, vive na Polónia, e é de origem italiana, que procura desesperadamente, inspirado pelo seu nome, martelar em cada tecla, renovando, pelo som a esperança e reacendo rostos em forma de sorrisos, que imaginávamos impossível de acontecer.

Mais um sinal, porque não posso ver todos os canais ao mesmo tempo, o grande trabalho que têm vindo a fazer as equipas de reportagem da SIC.

As regras de higiene acabaram nas grandes superfícies e não só

Começou a guerra. Acabou a pandemia... dizem eles...Acabou a higienização dos lugares. Nas grandes superfícies é tudo à balda. Um dia destes vamos voltar a acordar ligados à máquina...

Não sabemos se os emigrantes já votaram, mas é importante que se comece a trabalhar

O País está em banho-maria e no outro dia, para que a fervura aumentasse, surgiu entre a neblina, o Ministro Leão, a apregoar uma espécie de gozo, sobre o Autovoucher por imperativo do aumento dos combustíveis. Também o Senhor Ministro do Ambiente, de seu nome João Pedro, também veio com uma estranha lengalenga, como se fôssemos parvos.

Todos sabemos que existem outras razões, que assumem estas posições que conferem a subjugação daqueles que mais precisam, pois o aumento dos combustíveis não tem nada a ver com a guerra da Ucrânia, pois a rapaziada não está a comprar combustível ao preço que é actualmente vendido o barril...Porque este combustível que agora aparece mais caro, há muito que estava guardado e refinado...

Afinal a Bazuca, que até é uma arma de ALMA LISA, que não esteve na tropa não sabe o que é isso, não passou da simples mudança do pano de fundo, de uma peça de teatro que continua em cena, porque o País parou, e

já nem nos recordamos, se já foi dado o tiro de partida, que estava pendente da votação dos emigrantes.

Em memória de Fernando Barata

Recordo hoje, apenas em nome da memória, o desaparecimento de Fernando Barata, um dos mais notáveis empresários hoteleiros do Algarve e que projectou a hotelaria e o turismo, não apenas pela região sulista, mas também em Lisboa, no Alentejo, contribuindo decisivamente para o reforço da internacionalização do Algarve.

Foi um empresário que sempre defendeu energeticamente os interesses da Região e do sector, e de igual modo, um dos chamados homens, sem papas na língua, pela sua frontalidade e assertividade.

Ao longo de vários anos presidiu aos destinos do Sporting Clube Farense, não apenas numa perspectiva de cariz económica e financeira para o desenvolvimento do clube, mas também como que uma espécie de abanão na apatia em que o clube vivia, no próprio adormecimento da cidade de Faro e do Algarve.

O Farense passou a ser ao longo de alguns anos a verdadeira imagem das Organizações Fernando Barata, que apesar de posteriormente ter deixado, pelo curso normal da vida, a presidência do clube, nunca deixou de ser amado e estimado pelos Farenenses. E o mesmo abraço deu ao Imortal de Albufeira.

E este derradeiro abraço ao Senhor Fernando Barata, é um sinal de homenagem a um homem bom, forte, corajoso, inteligente e de um grande humanismo, que nele sempre testemunhámos, e que nunca esqueceu as suas origens e nunca voltou a cara a um amigo.

Fernando Barata foi sempre um homem empenhado em fazer o bem, exemplar nas suas acções e é pena que na hora do adeus, alguma imprensa, tivesse passado ao lado, como quem tudo faz para esquecer, quanto a mesma tanto lhe ficou a dever, incluindo a hora do prato, da faca e do garfo.

PUB



Care and support for people affected by life limiting illness
Cuidados e apoio para pessoas afetadas por doenças terminais

ASSOCIAÇÃO MADRUGADA

Contribuinte N° 509121365

AVISO DA REUNIÃO DA ASSEMBLEIA GERAL

A primeira Assembleia Geral da Associação Madrugada para o ano de 2022 vai se reunir e no sábado, 26 de março de 2022, às 10h00.

A Assembleia terá lugar na sede da Associação Madrugada na Rua Direita 44 FR/A, Praia da Luz, Lagos 8600 - 160.

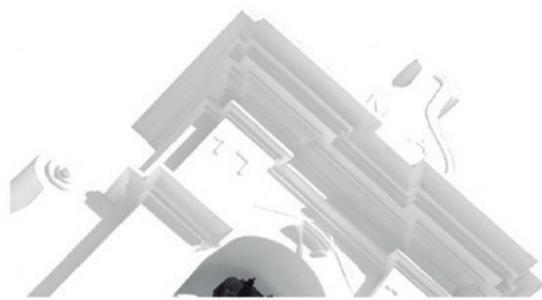
A Ordem de Trabalhos incluirá a aprovação das atas da Assembleia Geral realizada em 13 de novembro de 2021, a análise e aprovação das contas para o ano de 2021, o relatório da Tesoureira e do Conselho Fiscal e a apresentação pelo Presidente da Direção do plano de ação.

Por favor, note que esta reunião só pode ser assistida por membros cujas quotas encontram-se vencidas.

Carol Whittamore
Presidente da Assembleia Geral
Madrugada Associação

(Jornal do Algarve, 10/03/2022)

PUB



município
tavora

Edital n.º 6 /2022

Ana Paula Fernandes Martins
Presidente da Câmara Municipal de Tavira

TORNA PÚBLICO, que nos termos do n.º I do artigo 56.º do anexo I à Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, em reunião ordinária de Câmara Municipal, realizada no dia 08 de fevereiro de 2022, foram tomadas as seguintes deliberações:

1. Aprovado por unanimidade a Proposta n.º 17/ 2022/CM - Doação do Arquivo de Família de José de Aboim Ascensão Contreiras;
2. Aprovado por unanimidade a Proposta n.º 18/ 2022/CM - Atribuição de apoio à A-NAFA - Associação e Núcleo de Amigos Fotógrafos do Algarve - Feira Transfronteiriça de Arte Contemporânea 2022;
3. Aprovado por unanimidade a Proposta n.º 19/ 2022/CM - Atribuição de apoio ao Grupo Coral de Tavira - reparação de instalações;
4. Aprovado por unanimidade a Proposta n.º 20/ 2022/CM - 01/2021/86 - Gerson Bettencourt Pinto Ferreira - Dispensa da dotação dos lugares de estacionamento, nos termos das alíneas a) e b) do n.º 4 do artigo 61.º do regulamento do Plano de Urbanização de Tavira;
5. Aprovado por unanimidade a Proposta n.º 21/ 2022/CM - 01/2019/284 - Lupami - Construções, Lda - Dispensa da dotação dos lugares de estacionamento, nos termos da alínea b) do n.º 4 do artigo 61.º do regulamento do Plano de Urbanização de Tavira;
6. Aprovado por maioria a Proposta n.º 22/ 2022/CM - Processo de Obras n.º L147/1999 - J. Marcelino & Rosa - Sociedade de Construções, Lda - Alteração de Loteamento - Sítio da Igreja - Conceição de Tavira - Compensação financeira pelas áreas de cedência para equipamentos de utilização coletiva;
7. Aprovado por unanimidade a Proposta n.º 23/ 2022/CM - Apoio no âmbito do RMAAD - Programa "Cyclin Portugal Algarve 2022";
8. Aprovado por unanimidade a Proposta n.º 24/ 2022/CM - 01-Emp/21 - Empreitada de Obras de Conservação em Edifícios de habitação social - Horta do Carmo e Atalaia - Ratificação do despacho de aprovação do Auto de Suspensão de Trabalhos (Segurança) n.º 1;
9. Aprovado por unanimidade a Proposta n.º 25/ 2022/CM - Adenda ao contrato 107/2020 "Prestação de Serviços Especializados nas áreas de Direção, Produção e Conteúdos Artísticos, no âmbito do Projeto PROMOÇÃO TURÍSTICA E EVENTOS CULTURAIS";
10. Aprovado por maioria a Proposta n.º 26/ 2022/CM - Reabertura do procedimento de revisão do Plano Diretor Municipal de Tavira;
11. Aprovado por unanimidade a Proposta n.º 27/ 2022/CM - Contrato de Cooperação "Do It Yourself" com a SOGILUB para a Gestão dos Óleos Lubrificantes Usados (Gestão de óleos particulares);
12. Aprovado por unanimidade a Proposta n.º 28/ 2022/CM - Acordo com o Produtor de Óleo Usado (PROU) para a Gestão dos Óleos Lubrificantes Usados (Gestão de óleos do Município);
13. Aprovado por unanimidade a Proposta n.º 29/ 2022/CM - 01/2021/45 - Antoine Denis Ménard - Dispensa da dotação dos lugares de estacionamento, nos termos da alínea b) do n.º 4 do artigo 61.º do regulamento do Plano de Urbanização de Tavira;
14. Aprovado por unanimidade a Proposta n.º 30/ 2022/CM - 01/2019/79 - Marisa Isabel Viegas Fernandes - Dispensa da dotação dos lugares de estacionamento, nos termos das alíneas a), d) e e) do n.º 4 do artigo 61.º do regulamento do Plano de Urbanização de Tavira;
15. Aprovado por unanimidade a Proposta n.º 31/ 2022/CM - 09- Emp/18 - Obras de Conservação nas Piscinas Municipais de Tavira - Homologação do auto de Receção Provisória;
16. Aprovado por unanimidade a Proposta n.º 32/ 2022/CM - Apoio no âmbito do RMAAD - Associação de futebol do Algarve - Comemoração do Centenário;
17. Aprovado por unanimidade a Proposta n.º 33/ 2022/CM - Atribuição de apoio no âmbito do RMAAD - Tavira Natação Clube.

Para constar e produzir efeitos legais se publica o presente Edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos de costume.

Paços do Concelho, 10 de fevereiro de 2022
A Presidente da Câmara Municipal,
Ana Paula Martins

(Jornal do Algarve, 10/03/2022)

A cereja no topo do bolo

Tudo aquilo que não desejávamos, não esperávamos e não entendemos, aconteceu. Depois de um longo período em que uma pandemia, também ela inesperada, não nos deu tréguas, que nos relegou para uma existência intermitente, ora isolado, ora infetado, ora confinado, eis que surge uma guerra que tal como todas as guerras, é feita de incoerências, hipocrisias, desalento, dor e de...morte, muita morte.

Como alentar os mais novos, as crianças que nos olham à espera de uma explicação plausível, à espera de uma palavra que as reconforte, que lhes dê alguma esperança para o futuro?

Eu, que os encaro todos os dias, sinto-lhes a ausência de um brilhinho nos olhos, sinto-me impotente perante um encolher de ombros de quem já não se importa, quem já não quer saber, quem tanto se lhes dá como se lhes deu.

Andam tristes, perturbados, à deriva, revelam um sentimento de solidão. Corroboram estas minhas sensações estudos que revelam um aumento de risco de abandono escolar, que dão conta de um incremento significativo de sintomas de ansiedade e depressão nos jovens, que observam um avolumar de distúrbios em contexto doméstico, e que, inevitavelmente, nos responsabilizam para uma necessidade cada vez maior de apoio por parte da escola.

Vamos acreditar que, a partir de agora,



> **Dulce Vilhena**
Dirigente sindical

Dirigente coordenadora distrital de SPZS Faro

aceitando que esta não é uma situação conjuntural, mas que, pelo contrário, terá consequências de longo prazo (uma real mudança do mundo que conhecíamos), a comunidade escolar irá encontrar e implementar medidas musculadas, concertadas, de forma minimizar os resultados nefastos destes últimos anos.

Vamos acreditar que teremos, nas escolas, um reforço de recursos e a mobilização de esforços que nos permitam solucionar, ainda que parcialmente, uma preocupação de todos, tal como é a qualidade da Educação e Formação dos nossos jovens. Acreditemos que é possível e que o futuro se agarra com coragem.

PUB



município
tavora

Edital n.º 5/2022

Ana Paula Fernandes Martins
Presidente da Câmara Municipal de Tavira

TORNA PÚBLICO, que nos termos do n.º I do artigo 56.º do anexo I à Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, em reunião extraordinária de Câmara Municipal, realizada no dia 04 de fevereiro de 2022, foram tomadas as seguintes deliberações:

1. Aprovado por unanimidade a Proposta n.º 13/ 2022/CM - Concurso Público para a concessão de exploração dos estabelecimentos integrados no parque de campismo da ilha de Tavira 2022;
2. Aprovado por unanimidade a Proposta n.º 14/ 2022/CM - Contrato de concessão de exploração e fiscalização de zonas de estacionamento de duração limitada na cidade de Tavira (3-CPU/16) - cessão da posição contratual;
3. Aprovado por unanimidade a Proposta n.º 15/ 2022/CM - Prorrogação de Isenções - Medidas de apoio a agentes económicos, no âmbito do plano de prevenção da pandemia COVID-19;
4. Aprovado por maioria a Proposta n.º 16/ 2022/CM - Mapa de fluxos de caixa e I.ª alteração modificativa ao Orçamento de 2022.

Para constar e produzir efeitos legais se publica o presente Edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos de costume.

Paços do Concelho, 04 de fevereiro de 2022
A Presidente da Câmara Municipal,
Ana Paula Martins

(Jornal do Algarve, 10/03/2022)



José Domingos

Memórias das visitas aos meus avós (parte 7 de 7)

Os últimos dias do meu avô retiveram-no na cama, incapacitado, de onde não mais pôde sair, por ter ficado entredado, como se dizia naquele tempo ou, literalmente, metido nas 'trevas' de uma imobilidade permanente, provavelmente por algum AVC, termo que, então, se desconhecia.

Após o falecimento dos meus avós, foi-se com eles, para sempre, a magia dos momentos passados na sua companhia e das visitas que lhes fazia.

A vida é assim mesmo.

Não espera por ninguém e todos temos de amadurecer para podermos vir a ser pais, a fim de transmitirmos aos nossos o testemunho para a próxima geração.

Apesar de tudo se ter esvaído, sem retorno, como a areia por entre os dedos de uma mão aberta e não ser hoje mais do que uma memória saudosa e irrepetível, apesar disso, sobrou algo, que jamais perecerá, que revisito, de quando em quando, e me ajuda a voltar a ser, de novo, criança.

A meio da minha adolescência, por falecimento súbito do meu pai, fui obrigado a migrar para a "cidade grande", para Lisboa, sem quaisquer estudos, que não fossem os da elemental antiga 4ª. classe, visto que as barreiras económicas impuseram as suas leis de segregação, pelo que tive de preparar, estoicamente, o futuro, por mim próprio, não obstante os meus tenros quinze anos e sem ajuda de qualquer mão amiga.

Um tempo de luta, não para esquecer, mas para tudo fazer, no sentido de que outros não venham a passar pelos mesmos enormes sacrifícios, para não lhes chamar tratos de polé.

Estive muitos anos sem ir de visita à minha terra e à aldeia dos meus avós.

Quando o fiz, ocorreu um facto curioso.

Por aqueles tempos, em que eu os ia visitar, existiam, numa vasta área, perto da aldeia, inúmeros montículos, que eu via de longe e não me pareciam naturais, mas sobre os quais nunca falei com ninguém, não obstante o meu velho 'defeito' de quase tudo gostar de questionar.

Quando voltei, muitos anos mais tarde, de visita à aldeia, vi que já nenhum dos montículos que conhecera lá estava.

Regressei, intrigado, perguntando-me porque teriam desaparecido.

No ano seguinte, desloquei-me, de novo, à aldeia dos meus avós, numa espécie de peregrinação, mais interior do que geográfica.

Aconteceu que, casualmente, me cruzei com uma velhinha, que me disse ter bem conhecido os meus avós e com a qual estabeleci um interessante diálogo, que desentrou recordações, cobertas pela poeira de quase sete décadas.

Achei oportuno perguntar-lhe sobre os referidos montículos, na esperança de que os seus noventa e muitos anos pudessem lançar alguma luz sobre a questão.

"Eram fornos de fabrico de carvão vegetal" - respondeu-me.

Num relance, compreendi tudo.

Há muito que o carvão vegetal ali deixara de ser fabricado, pelo que, ao longo dos muitos anos, o vento e a chuva erodiram os montículos, reduzindo-os a nada, o que explica que o chão se tenha tornado plano.

A descoberta do carvão vegetal e seu uso como combustível é atribuída ao homem primitivo, que, ao utilizar a madeira queimada de aspecto preto e friável nas cavernas, percebeu que esta não produzia labaredas nem fumo, mas,

sim, brasas e gerava calor de forma mais intensa do que aquele produzido pela queima directa da madeira.

Iniciava-se, assim, a produção do carvão vegetal.

É a lenha de azinho aproveitada da poda das azinheiras - a qual, na gíria, se chama "a esgalha" -, a que produz o carvão vegetal de melhor qualidade, em virtude de ser o que desenvolve mais calor e o que se mantém em brasa, durante mais tempo, embora outras madeiras, como o sobreiro - designação, por que é conhecida a madeira do sobreiro - e o eucalipto produzam igualmente bom carvão.

Existem vários tipos de fornos para a produção de carvão vegetal, sendo que boa parte dos mais modernos recorre a construções em tijolo, material refractário, próprio para resistir a grandes temperaturas.

Embora na parte meridional do nosso país ocorram também fornos em tijolo, aqueles a que acima me refiro e via, à distância, na minha infância, no Algarve, já desactivados, na forma de montículos, não eram em pedra.

Na sequência da conversa que mantive com a senhora em questão, informei-me, com alguém conhecedor da matéria, sobre o modo como eram construídos e funcionavam os antigos fornos artesanais de carvão vegetal.

Na construção destes fornos, começava por juntar-se bocados de madeira e galhos, colocados verticalmente, no que iria ser o centro do forno, de modo a fazer uma meda, com a configuração semelhante à dos "iglos" dos esquimós, isto é, uma espécie de formação cónica, com cerca de 2 metros de altura e um raio de 3 a 4 metros na base redonda, cujo cimo é abaulado.



Um forno artesanal de carvão vegetal na paisagem

Encostados aos galhos verticais e a toda à sua volta iam sendo acumulados mais galhos, sendo que, a partir de meia altura, a colocação dos ramos começava a tender para a posição horizontal, à medida que se caminha para o topo da meda.

Preparação de um forno de carvão vegetal

Durante a construção do forno, era fundamental que se tivesse em conta que, no seu cimo, teria de ficar uma pequena abertura, que se prolongava, num túnel de reduzido diâmetro, até à base e, daí, em 'L', até uma entrada exterior, ao nível do chão.

O túnel vertical deveria ser escorado por barotes compridos e fortes, a toda à volta, mas tendo o cuidado de que chegassem até abaixo, sem obstruir a continuação do respiradouro, até à pequena abertura, rente ao solo.

Além da principal, costumavam ser feitas mais uma ou duas outras aberturas laterais secundárias, ao nível do chão, que se comunicavam igualmente com o túnel vertical, cuja finalidade era permitir uma maior entrada de oxigénio.

Para a construção dos ramos rentes ao chão de cada um destes canais horizontais inferiores colocavam-se,

rente ao solo, para os escorar, desde a abertura, até ao centro da meda, isto é, até ao canal central vertical, dois toros paralelos, assentes no chão, o que permitia a formação de um pequeno túnel de comunicação com o túnel vertical.

Estas ligações, em 'L', vindas de cima até ao chão e, daí, até ao exterior, chamavam-se *respiradouros* e tinham, como finalidade, como atrás se disse, servir de chaminés e providenciar a circulação de oxigénio para manter a combustão, que deveria ser interrompida pelo carvoeiro, tapando as entradas de ar dos túneis, logo que este considerasse conveniente, a fim de impedir a combustão completa, de modo que levasse apenas à *carbonização* da madeira, uma vez que o que se pretendia era obter carvão e não cinza.

Os *respiradouros*, tinham, também, a função de possibilitarem a libertação dos gases formados, durante o processo de carbonização.

Como passo final da construção do forno, toda a sua superfície exterior era coberta com argila ou barro húmidos, de modo a que ficasse totalmente calafetada, para impedir que houvesse qualquer entrada de ar ou, mais propriamente, de oxigénio, o qual deveria apenas circular nos pequenos canais acima descritos e só nesses, através dos quais se exercia o controlo do processo de carbonização, cujas durações de abertura ou fecho seriam, como atrás se disse, as que o carvoeiro determinasse, com a finalidade de propiciar a combustão lenta, incompleta e controlada da madeira para a obtenção do pretendido carvão vegetal.



Forno artesanal de carvão vegetal, com a entrada rente ao solo

O carvão de melhor qualidade era o que levava mais tempo a carbonizar.

Por fim, era efectuada a última operação, que era acender o forno.

Para o efeito, eram colocadas acendalhas e gravetos, à entrada do *respiradouro* térreo principal, o mais possível dentro do corpo do forno, aos quais era ateado fogo, tendo em atenção que este se deveria propagar à madeira central envolvente.

A partir do início da ignição, deviam os carvoeiros estar sempre atentos, controlando o estado da combustão, de manhã, ao almoço, à tarde e, à noite, o que implicava levar em linha de conta dois critérios:

- Primeiro, se a madeira que se utilizou estava seca ou húmida, sendo que, se estivesse húmida ou verde, o tempo de carbonização seria mais longo do que se estivesse seca;

- Em segundo lugar, deveriam ir sendo analisados a quantidade de fumo expelido e a sua cor.



A poda das azinheiras e sobreiros. Este controlo do processo fazia-se,

abrindo ou fechando os buracos laterais para, respectivamente, adiantar ou atrasar a combustão da lenha.

A cor do fumo, no início, é branca, passando, depois, a cinzenta e, por fim, a azul.

A *carbonização da madeira era considerada concluída, quando o fumo que saía do forno era azulado*.

A actividade dos fornos de produção de carvão vegetal costumava ter lugar no Verão, sendo que cada fornada levava cerca de duas semanas, até o processo estar concluído.

O fenómeno da carbonização da madeira pode ser explicado e entendido, a partir das transformações sofridas pelos seus principais componentes, designadamente, a celulose e a *lignina*, sendo que a decomposição de cada um deles ocorre a temperaturas diferentes, mas sempre muito altas, entre 400 e 700 graus centígrados e com mediação controlada do ar, num processo em que a madeira é submetida a uma verdadeira *destilação*.

O principal objectivo da carbonização é a eliminação, pela acção do calor, da maior parte do oxigénio e do hidrogénio presentes na madeira, de modo a obter a maior concentração de carbono.

A *carbonização da madeira* é, tecnicamente, uma pirólise, ou seja, um processo que ocorre, mediante a alteração dos seus componentes, através de altas temperaturas.

O controlo dos fechos e aberturas dos *respiradouros*, nos fornos artesanais de produção de carvão vegetal, era empírico e sem recurso a aparelhos sensores de infravermelhos para medir, com precisão, a temperatura interna dos fornos, o que podia afectar, em certa medida, o processo de carbonização, em termos do rendimento e da qualidade do carvão obtido.

Forno coberto de barro para produzir carvão vegetal

O carvão vegetal é uma substância de cor negra, utilizado como combustível para aquecedores, de lareiras, churrasqueiras e fogões a lenha, produzindo os inigualáveis e saudáveis grelhados, seja de peixe ou de carne, um dos *ex-libris* da melhor gastronomia do mundo, a portuguesa, em relação à qual os nossos emigrantes e, mesmo, estrangeiros cá residentes dizem não encontrar par, em nenhum outro país.

O carvão vegetal de algumas espécies de madeira, preparadas para o efeito, é igualmente usado para fins medicinais, devido à sua capacidade *adsorvente*.

O termo *adsorvente* não deve ser confundido com *absorvente*.



Carvão vegetal de azinho

- *adsorvente*, refere-se ao processo, pelo qual alguns líquidos ou gases são acumulados na superfície de um corpo sólido;

- *absorvente*, tem a ver com o processo, pelo qual alguma quantidade de líquido ou de gás é embebida pela textura desse corpo.

Antigamente, existiam em grande quantidade fornos de carvão vegetal, em toda a zona meridional do país.

Hoje em dia, é cada vez mais difícil encontrá-los em funcionamento, quer por questões ambientais ou por falta de interesse na dura profissão de carvoeiro.

Antes da chegada da Primavera, as azinheiras e os sobreiros eram limpas, proporcionando muita e boa madeira para o funcionamento destes fornos.

Terminada a fornada e depois de aberto o forno, o carvão era partido em pedaços pequenos e embalado em sacas.



Carvão vegetal em brasa

Nos casos dos fornos de tijolo, o forno ficava em arrefecimento cerca de uma semana até estar pronto para receber nova fornada de lenha.

Existe, actualmente, em alternativa ao modo artesanal tradicional de produção vegetal, acima descrito, com libertação de gases para a atmosfera, um outro tipo de produção limpa, em fornos cilíndricos verticais, mais amigo do ambiente, em que ocorre o sequestro do carbono, uma vez que permite a utilização completa dos produtos derivados do processo de *carbonização*, segundo um sistema chamado de "*destilação seca*".

O modo como o homem trata o planeta tem sido duma inconsciência atroz e sem limites, se tivermos em conta que ele é o nosso lar no Universo e não temos outro.

Empresa que não ultrapasse os seus lucros, ano após ano, é considerada pelos mercados financeiros, como mal gerida.

Esta é uma visão suicida e autista, que conduzirá, num futuro mais ou menos longínquo, a sequelas de proporções inimagináveis.

São impressionantes os estragos irreversíveis que já causámos, em termos climáticos, pelas desmatamentos de florestas virgens, de que o caso da Amazónia é o mais visível.

Apesar de a Amazónia ser a floresta mais escrutinada, em termos da produção de oxigénio, acima dela, temos a gigantesca floresta de coníferas siberiana.

Porém, acima de ambas, o maior contributo para a reposição de mais de metade do oxigénio consumido no planeta é o das 'humildes' e 'discretas' algas marinhas, por cuja presença quase ninguém dá e são o verdadeiro grande pulmão do mundo.

Acresce a todo o actual cenário sinistro e dantesco a extinção de milhares de espécies animais e vegetais, com o manifesto desequilíbrio ecológico daí resultante, algo que ocorreu em pouco mais de duzentos anos, a partir da Primeira Revolução Industrial, o que é verdadeiramente impressionante, se compararmos este breve lapso de tempo com os longuíssimos quase quatrocentos mil anos, em que o *Homo Sapiens Sapiens*, a nossa espécie, coloniza a Terra.

(final de artigo)



EMPRESÁRIO, HOTELEIRO
E DIRIGENTE DESPORTIVO

Morreu Fernando Barata

Faleceu no dia 4 de março em Albufeira, na sua residência, Fernando Barata, com 84 anos, sendo um dos mais notáveis empresários hoteleiros do Algarve e que projectou a hotelaria e o turismo, não apenas pela região sulista, mas também em Lisboa, no Alentejo, contribuindo decisivamente para o reforço da internacionalização do Algarve.

Foi um empresário que sempre defendeu energicamente os interesses da Região e do sector, e de igual modo, um dos chamados homens, sem papas na língua, pela sua frontalidade e assertividade.

Ao longo de vários anos presidiu aos destinos do Sporting Clube Farense, não apenas numa perspectiva de cariz económica e financeira para o desenvolvimento do clube, mas também como que uma espécie de abanão na apatia em que o clube vivia, no próprio adormecimento da cidade de Faro e do Algarve. O Farense passou a ser ao longo de alguns anos a verdadeira imagem das Organizações Fernando Barata, que apesar de posteriormente ter deixado, pelo curso normal da vida, a presidência do clube, nunca deixou de ser amado e estimado pelos Farenenses.

Há uns anos a esta parte que se encontrava doente, pelo que a notícia do seu falecimento, não surpreende aqueles que viviam mais perto do notável homem de negócios, dirigente desportivo e grande afectividade.

O Jornal do Algarve, apresenta as condolências à família de Fernando Barata.

Neto Gomes



Villarrealense Manuel Ramirez faleceu aos 80 anos

Manuel Guerreiro Ramirez, proprietário da conserveira Ramirez, faleceu esta semana aos 80 anos.

Natural de Vila Real de Santo António (VRSA), onde nasceu em 01 de setembro de 1941, Manuel Guerreiro Ramirez estava hospitalizado desde o final do ano passado.

O empresário era proprietário da Ramirez & Cia (Filhos), a primeira conserveira a operar em Portugal, fundada em 1853 pelo bisavô Sebastian.

Em 2015, o empresário inaugurou em Lavra, no concelho de Matosinhos, aquela que é apresentada como "a obra da sua vida" - a fábrica Ramirez 1853 - que foi a primeira unidade nova da empresa em mais de 70 anos e é apresentada como uma das fábricas mais "verdes" e funcionais do mundo no setor agroalimentar.

CHUA

Quase 30 enfermeiros pedem escusa de responsabilidades

O Sindicato dos Enfermeiros revelou esta terça-feira que 27 enfermeiros da urgência de pediatria da Unidade de Faro do Centro Hospitalar Universitário do Algarve (CHUA) pediram escusa de responsabilidades.

Em causa está a falta de condições mínimas, em termos de número de profissionais nas escalas, que induzem riscos graves para a segurança dos utentes, profissionais e para a qualidade dos cuidados.

"É o acumular de várias situações, que se repetem um pouco por todos os hospitais do Serviço Nacional de Saúde", refere Pedro Costa, do sindicato.

O dirigente acrescenta que em Faro "as queixas que nos foram comunicadas por um conjunto de enfermeiros da Urgência de Pediatria do Hospital de Faro reporta uma enorme pressão sobre os recursos técnicos e humanos disponíveis, devido à existência de dois circuitos de atendimento do utente pediátrico (respiratório e não respiratório), bem como um quadro de recursos humanos manifestamente inferior às necessidades, face à criação destes dois circuitos".

Pedro Costa diz que ao Sindicato dos Enfermeiros foram ainda comunicadas queixas referentes a uma constante diminuição do número de enfermeiros escalados, alocados no acompanhamento dos utentes que necessitam de internamento na Unidade de Portimão do Centro Hospitalar.

Outra das queixas é a manutenção de funcionamento da urgência de pediatria sem a presença de um pediatra, bem como a manutenção de funcionamento da urgência de pediatria com recurso exclusivo a profissionais médicos exteriores ao departamento, sem conhecimento dos protocolos da instituição, das aplicações informáticas ou dos circuitos do utente.



"Estes enfermeiros têm de continuar a exercer a sua profissão, dando o melhor de si para prestar os melhores cuidados possíveis aos doentes face às condições existentes", refere Pedro Costa, acrescentando que "a entrega da Declaração de Exclusão de Responsabilidades é, sobretudo, um grito de alerta para a falta de condições existentes nestas duas unidades hospitalares".

O presidente reitera a necessidade de "serem criadas condições para que as administrações hospitalares possam contratar os recursos de que necessitam sem terem de estar constantemente dependentes da aprovação do Ministério da Saúde".

"Não podemos estar dependentes de contratações pontuais ou para suprir necessidades de curtos espaços de tempo, pois isso não gera rotinas nem contribui para melhorar os níveis de desempenho e diminuir os riscos de erro", diz Pedro Costa.

ALCOUTIM E SANLÚCAR DE GUADIANA

Festival de Caminhadas está de regresso

O Festival de Caminhadas de Alcoutim e Sanlúcar de Guadiana está de volta com a oitava edição entre os dias 25 e 27 de março, depois de ter sido cancelado devido à pandemia de covid-19, anunciou a autarquia.

"Voltamos a estar juntos" é o mote da edição deste ano do festival, que "já se enraizou na região e que a promove junto dos seus visitantes através da promoção de experiências únicas no território, valorizando a fronteira, o Guadiana, a paisagem natural da serra do Caldeirão, o património histórico das vilas de Alcoutim e Sanlúcar de Guadiana, a cultura raiana, as experiências gastronómicas e os modos de vida que caracterizam a simplicidade das nossas gentes, através das suas atividades no campo", segundo o comunicado.

A edição deste ano propõe 16 caminhadas temáticas com as propostas "Entardeceres de Alcoutim desde Sanlúcar de Guadiana", "À Descoberta do Caminho Nascente de Santiago (Guerreiros do Rio e Alcoutim - GR15)", "Manhã com o Pastor", "O ciclo do Mel na Serra Algarvia", "Na Rota das Plantas no Sítio do Pontal", "Encontro com os Aromas da Primavera", "Caminhando Entre Moinhos", "Na pele do Moiral", "Moinhos



e Histórias pela Ribeira do Vascão", "Grande Rota do Guadiana - Ribeira do Vascão-Alcoutim", "Senderkayak - Caminhada e kayak em Sanlúcar de Guadiana", "Pelos meandros da ribeira da Foupana", "Calcorrear e navegar em paisagens da antiguidade", "Na Rota do Moleiro" e "Quanto mais se caminha, mais o conto se imagina...".

As caminhadas vão decorrer por todo o concelho de Alcoutim e em Sanlúcar de Guadiana, em Espanha, com vários níveis de dificuldade e

acompanhadas por guias conhecedores do território.

A participação é condicionada a inscrição prévia até ao dia 22 de março e pode ser feita através de um formulário online no website do município, com um custo de 15 euros.

Esta iniciativa é organizada pela Câmara Municipal de Alcoutim, em colaboração com o Ayuntamiento de Sanlúcar de Guadiana, integrado no Algarve Walking Season e apoiado pelo Turismo de Portugal e pelo Turismo do Algarve.